



**INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFG DO
GRUPO ÂNIMA EDUCAÇÃO
DHASAEVY FERRAZ ARAÚJO**

**CENTRO DE CONVIVÊNCIA E CULTURA BEIJA-FLOR NA CIDADE DE
GUANAMBI-BA**

Guanambi – BA

2022

DHASAERVY FERRAZ ARAÚJO

**CENTRO DE CONVIVÊNCIA E CULTURA BEIJA-FLOR NA CIDADE DE
GUANAMBI-BA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, da Instituição de Ensino Superior Centro Universitário UniFG da Ânima Educação, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel.

Orientadores: Prof. Esp. Renato Sérgio Neves Ledo.

Guanambi – BA
2022

DHASAERVY FERRAZ ARAÚJO

**CENTRO DE CONVIVÊNCIA E CULTURA BEIJA-FLOR NA CIDADE DE
GUANAMBI-BA**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado à obtenção do título de Bacharel em projeto arquitetônico e aprovado em sua forma final pelo Curso de Arquitetura e Urbanismo, do Centro Universitário UniFG.

_____, _____ de _____ de 20____. Guanambi, BA.

Prof. Esp. Renato Sérgio Neves Ledo
Centro Universitário UniFG

RESUMO

Existem diversas categorias de serviços de cunho comunitário e dentre eles encontram-se os Centros de Convivência e Cultura, denominados CECO's. Os centros de convivência são unidades públicas de assistência social, destinada ao atendimento da população visando promover atividades em grupo e estão vinculados aos CRAS. Espaços culturais são locais que proporcionam a troca e a disseminação da cultura, contribuindo assim para democratização do direito cultural e para a integração da população tanto de áreas periféricas, como centrais, pois oferecem aos cidadãos acesso a bens e serviços culturais. Ao considerar a necessidade de inclusão social de grande parte da população brasileira, essas edificações são de grande importância para a inserção de pessoas em um convívio coletivo. Assim, faz-se necessário o desenvolvimento de um espaço integrado para atender e incluir pessoas de diferentes faixas etárias, a fim de atender também a todos os cidadãos com tempo disponível para aprendizagem. Para tanto é importante promover um local amplo para comportar a grande demanda da população interessada nos serviços prestados, integrando também espaços de estudo e aprendizagem; além de ambientes voltados ao lazer e prática de atividades físicas, para atuar em conjunto na realização de eventos sociais.

Palavras-chave: Centro de convivência, Cultura, Vulnerabilidade social e Guanambi.

ABSTRACT

There are several categories of community services and among them are the Living and Culture Centers, called CECO's. The coexistence centers are public units of social assistance, intended to serve the population in order to promote group activities and are linked to the CRAS. Cultural spaces are places that provide the exchange and dissemination of culture, thus contributing to the democratization of cultural law and the integration of the population from both peripheral and central areas, as they offer citizens access to cultural goods and services. When considering the need for social inclusion of a large part of the Brazilian population, these buildings are of great importance for the inclusion of people in a collective life. Thus, it is necessary to develop an integrated space to serve and include people of different age groups, in order to also serve all citizens with time available for learning. Therefore, it is important to promote a large space to accommodate the great demand of the population interested in the services provided, also integrating spaces for study and learning; in addition to environments aimed at leisure and physical activity, to work together in social events.

Keywords: Community Center, Culture, Social Vulnerability and Guanambi.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa de localização e terreno proposto.....	21
Figura 2 - Mapa de localização da UNEB.	22
Figura 3 - Fachada UNEB.....	22
Figura 4 - Mapa de Uso e Ocupação do Solo.....	23
Figura 5 - Uso residencial.	24
Figura 6 - Terreno vazio.....	24
Figura 7 - Mapa de Mobiliário Urbano.....	25
Figura 8 - Rua sem calçamento	25
Figura 9 - Postes de iluminação.....	25
Figura 10 - Mapa de Vegetação.....	26
Figura 11 - Mapa Viário.....	27
Figura 12 - Mapa de fluxos e conflito.	28
Figura 13 - Planta com área e dimensões.	29
Figura 14 - Topografia do terreno.	30
Figura 15 - Mapa esquemático	31
Figura 16 - Visada. 25/03/2022.....	31
Figura 17 – Visada. 25/03/2022.....	32
Figura 18 - SESC Guarulhos	33
Figura 19 - Mapa de Localização SESC Guarulhos.....	35
Figura 20 - Planta de Pavimento Térreo.	36
Figura 21 - Pavimento Intermediário.....	37
Figura 22 - Pavimento Superior.	38
Figura 23 - Espaço Cultural de La Hague.....	39
Figura 24 - Mapa de Localização Espaço Cultural de La Hague.	40
Figura 25 - Planta térreo	41
Figura 26 - Planta superior.....	42
Figura 27 - Centro Cultural e Esportivo Saint Blaise.....	43
Figura 28 - Mapa de Localização.....	44
Figura 29 - Espaço interno do Centro Cultural e Esportivo Saint-Blaise.....	45
Figura 30 - Fachada do Centro Cultural e Esportivo Saint-Blaise.....	46
Figura 31 - Corte.....	47
Figura 32 - Planta térreo	48

Figura 33 - Planta 1º pavimento.....	48
Figura 34 - Planta 2º pavimento.....	49
Figura 35 - Corte longitudinal.....	49
Figura 36 - Corte transversal.	50
Figura 37 – Fluxograma pavimento térreo.	53
Figura 38 - Fluxograma pavimento superior.	54
Figura 39 - Volumetria fachada frontal.	55
Figura 40 - Volumetria pátio interno.....	55
Figura 41 - Volumetria fachada lateral direita.	56
Figura 42 – Volumetria setorização.....	56
Figura 43 - Volumetria acessos.	57
Figura 48 - Permeabilidade do solo.	57

LISTA DE TABELAS E GRÁFICOS

Tabela 1 - Programa de Necessidades.....	51
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS

CAPs	Centro de Atenção Psicossociais
CECOs	Centros de Convivência e Cultura
CRAs	Centros de Referência de Assistência Social
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFDM	Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal
PNC	Plano Nacional de Cultura
SESC	Serviço Social do Comércio
UNEB	Universidade do Estado da Bahia

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
1.1 Justificativa	12
1.2 Objetivos	13
1.2.1 Objetivo geral	13
1.2.2 Objetivos específicos	13
1.3 Conceito	14
CAPÍTULO I: CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA	15
2. REFERENCIAL TEÓRICO	15
CAPÍTULO II: CONTEXTUALIZAÇÃO DO TERRITÓRIO	20
3. ESTUDO DO TERRENO	20
3.1 O terreno	20
3.2 Entorno	22
3.3 Mapa de Uso e Ocupação	23
3.4 Mapa de Mobiliário Urbano	24
3.5 Mapa de Vegetação	26
3.6 Mapa Viário	27
3.7 Mapa de Conflitos e Fluxos	27
3.8 Planta com Área e Dimensões	29
3.9 Topografia	29
3.10 Mapa Esquemático	30
CAPÍTULO III: OBRAS ANÁLOGAS	33
4. SESC GUARAUINHOS/DAL PIAN ARQUITETOS	33
4.2.1 Térreo	35
4.2.2 Térreo Superior	37
4.2.3 Superior	38
5. ESPAÇO CULTURAL DE LA HAGUE	39

5.1	Localização	40
5.2	Setorização	41
5.2.1	Térreo.....	41
5.2.2	Segundo pavimento.....	42
6.	CENTRO CULTURAL E ESPORTIVO SAINT-BLAISE	43
6.1	Projeto Arquitetônico	48
6.1.1	Planta térreo	48
6.1.2	Planta 1º pavimento	48
6.1.3	Planta 2º pavimento	49
6.1.4	Corte longitudinal.....	49
6.1.5	Corte transversal.....	50
	CAPÍTULO IV: ESTUDO PRELIMINAR	51
7.	PROGRAMA DE NECESSIDADES.....	51
8.	FLUXOGRAMA	53
9.	VOLUMETRIA	55
10.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	58
	REFERÊNCIAS.....	59

1. INTRODUÇÃO

Os Centros de Convivência e Cultura (CECOs) foram criados na década de 1980 na cidade de São Paulo apenas como uma experiência. Em 2005 sua implementação passou a ser recomendada pelo Ministério da Saúde juntamente com o Centro de Atenção Psicossociais (CAPS), a fim de fazer parte da rede de atenção a pessoas com saúde mental debilitada com o propósito de promover espaços sociáveis (FERREIRA, 2014).

Nesses locais as pessoas têm a liberdade de conviver com terceiros e assim realizar práticas culturais, esportivas e sobretudo de lazer. No entanto, com o passar dos anos, os CECOs foram se voltando para outros grupos sociais que muitas das vezes são discriminados pela sociedade, como dependentes químicos, idosos e moradores de rua. Portanto, oferecer atividades educativas, profissionalizantes e esportivas nunca foram tão importante quanto atualmente, onde o país vive uma clara desigualdade social.

Desde os primórdios da sociedade se observa uma clara diversidade de problemas sociais. Se atendo a isso o esporte tem desenvolvido papel de destaque na promoção da inclusão social, onde países como o Brasil refletem uma imagem positiva para o mundo, afim de desenvolver cidadãos por meio de práticas esportivas.

Além da recreação, o esporte se destaca na vida de pessoas com deficiências físicas e mentais, haja vista que durante as atividades uma vasta gama de conjuntos musculares é ativada e as funções cognitivas se tornam imprescindíveis. Segundo Cardoso (2011) a prática esportiva por meio do desporto permite aos indivíduos em questão testar seus limites e potencialidades, além de prevenir comorbidades secundárias a deficiência.

Os Centros de Convivência e Cultura implementam atividades que vão além das esportivas, como dança, música, teatro e pintura, todas estas visando uma melhora na qualidade de vida da população e uma reinserção no meio social. Desta maneira, busca-se uma grande integração entre pessoas de diferentes faixas etárias com a finalidade de socialização e desenvolvimento cultural.

Portanto, este trabalho tem como objetivo propor o projeto de um centro de convivência e cultura, com a finalidade de inclusão social e, incentivo esportivo e artístico para toda a população da cidade de Guanambi-BA e cidades circunvizinhas.

1.1 Justificativa

O alargamento do ápice da pirâmide etária é um fenômeno mundial, devido aos avanços médicos e tecnológico por ter propiciado o aumento considerável da expectativa de vida e queda da taxa de natalidade. No Brasil, o Censo Demográfico de 2019, demonstrou aumento de 29,5% (7,5 milhões) na população idosa entre 2012 a 2019 com idade igual ou maior que 60 anos. Esses dados reafirmam a necessidade de inclusão da população idosa na era atual.

Além dos idosos, os adolescentes em situação de rua também merecem lugar de destaque no quesito inclusão social. É importante salientar que a ausência de relações familiares sólidas associado ao meio em que se vive expõe jovens a situações vulneráveis, como: tráfico de drogas, exploração sexual e a violência.

Sendo assim, os centros de convivência podem influenciar diretamente na promoção de um envelhecimento saudável, já que tem como objetivo desenvolver atividades de cunho cognitivo e físico, além disso, destinam-se ao atendimento de famílias e jovens em situação de vulnerabilidade social. Essas unidades desenvolvem atividades educativas, culturais e esportivas que influenciam na promoção de valores, formação de personalidade e nutrição das funções cognitivas, assim como proporcionar interrelações.

Portanto, arquitetar e projetar um centro de convivência vai além dos interesses arquitetônicos, mas interage com fatores sociais de toda uma comunidade. A construção do Centro de Convivência e Cultura de Guanambi traz consigo a ideia de integralidade, uma vez tem como objetivo abraçar todas as formas de cultura da cidade e contribuir de maneira significativa para o crescimento dessa área, além de impactar na vida da população local.

O espaço estudado para sua realização desse projeto dispõe de uma edificação destinada a prática de esportes. No entanto, subentende-se que a instalação do centro de convivência neste local é vantajosa, uma vez que trata-se de um terreno com localização privilegiada e conhecida pela população. É importante sinalizar que a nova edificação destinará a comunidade em geral – com enfoque nos idosos e jovens em situação de rua, oferecendo diversas atividades, não somente a prática esportiva, como vem sendo destinado o Ginásio de Esportes de Guanambi.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo geral

Proposta projetual de um centro de convivência cultural, com a finalidade de inclusão social e incentivo esportivo e artístico para a população da cidade de Guanambi – BA, sobretudo para idosos e jovens em situação de rua.

1.2.2 Objetivos específicos

- ✓ Proporcionar uma arquitetura inovadora no quesito espaço público para a comunidade em geral
- ✓ Relacionar o espaço público com a estimulação e incentivo das práticas esportivas e culturais.

1.3 Conceito

A convivência social é algo necessário para todo ser humano, independente de idade, e por isso é considerado um direito de todos. Desta forma, torna-se perceptível a importância dos idosos em frequentar os centros de convivência para que possam compartilhar suas histórias e experiências, nutrindo assim relações interpessoais no momento em que são inseridos num grupo.

Da mesma forma que os idosos precisam ser acolhidos, crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade também necessitam de atenção especial, e é justamente nesse ponto em que os centros de convivência atuam, unindo gerações distintas num único propósito: nutrir relações, a fim de melhorar o crescimento pessoal e psicológico dos grupos em questão.

A interação do homem com o meio natural/verde também deve ser exposta, já que está intimamente relacionada com o bem estar e a saúde humana. Para se obter um crescimento e envelhecimento saudável é necessário a presença do meio ambiente na vida do ser humano, fazendo nem que por pouco tempo a separação dos indivíduos de áreas totalmente consolidadas, como prédios e edifícios.

Portanto, a elaboração da proposta projetual tem como conceito integração de diversos grupos populares, de diferentes faixas etárias onde todos interagem entre si através de atividades que envolve cultura, esporte e lazer.

CAPÍTULO I: CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Existem diversas categorias de serviços de cunho comunitário e dentre eles se encontra os Centros de Convivência e Cultura, denominados CECO's. O seu surgimento deu-se em meados da década de 1980, no estado de São Paulo, sendo parte integrante da rede de saúde mental. Eles possuem como principal objetivo a construção de espaços coletivos de convivência a fim de promover relações solidárias, juntamente com hábitos culturais e educacionais, proporcionando assim saúde e lazer, com o intuito de acolher e desenvolver potenciais humanos (CAMBUY; AMATUZZI, 2012).

Espaços culturais são locais que proporcionam a troca e a disseminação da cultura, o que contribui para democratização do direito cultural e para a integração da população tanto de áreas periféricas como centrais, pois oferecem aos cidadãos acesso a bens e serviços culturais. Segundo Brasil (2012), a nível nacional, a pouca distribuição desses espaços reflete a clara desigualdade socioeconômica existente no país. Já que de acordo pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) entre 2014 – 2018, um terço das crianças e adolescentes até 14 anos não tem acesso a um meio cultural. Ainda neste período o relatório evidenciou que a maioria dos pretos e pardos do país vivem em cidades que abstenham de qualquer espaço cultural (JORNAL NACIONAL, 2019).

De acordo Borba (2017), a desigualdade socioeconômica no Brasil se revela através da distribuição desses espaços, pois segundo o Plano Nacional de Cultura (PNC), nem todas as cidades atualmente possuem espaços culturais e a sua ausência ocorre principalmente em cidades pequenas. Quando essas cidades possuem esse espaço, eles não conseguem atender com qualidade a população, pois na maioria das vezes o local não apresenta condições estruturais necessárias e muito menos profissionais qualificados para atuar na área proposta, esses fatores são reflexos de uma má administração e apoio da política local.

Levando em consideração a necessidade de inclusão social de grande parte da população brasileira, essas edificações são de grande importância para a inserção de pessoas em um convívio coletivo. É possível a interação e socialização através de atividades e dinâmicas que oferecem um ambiente propício para a realização de atividades físicas, práticas esportivas e atividades de lazer que envolve toda a população das mais variadas faixas etárias.

Dentro dessa temática, o esporte tem grande importância quanto à inserção de pessoas ao meio social, visto que possui um grande e positivo poder de influência na vida dos indivíduos. É responsável por proporcionar uma desenvoltura individual e social por se referir a um meio muito impactante e de custo baixo, capaz de abranger populações mais suscetíveis (BORGES, 2018).

No âmbito nacional, o esporte é um grande aliado no que diz respeito à disseminação positiva de uma imagem para o resto do mundo, pois o desenvolvimento de cidadãos por meio de práticas esportivas é significativo, havendo mudanças de hábitos de vida ocasionados pelos esportes através de projetos sociais. Segundo Fava (2016), a realização de práticas esportivas é aliada no desenvolvimento de habilidades essenciais para agregar valor físico, psicológico e educacional. Ademais, o esporte é fundamental no estímulo à disciplina e também respeito ao próximo, acrescentando assim a eficiência do mesmo como instrumento principal de inclusão social.

A prática esportiva é benéfica também para pessoas portadoras de deficiências, visto que, segundo Moura et al. (2012), desde o início da civilização, a questão relacionada às pessoas deficientes está posta na sociedade, onde o tratamento desigual no meio social tem sido algo comum. Haja vista que a falta de vivência dos indivíduos ao meio esportivo ocasiona o afastamento dos mesmos do meio social, o processo de inclusão não auxiliar no processo de integração dos mesmos, pois o esporte é responsável por proporcionar a aquisição de conhecimento e respeito pelos adversários e companheiros de equipe.

Contudo, é necessária a inserção e participação dos portadores de deficiência física ou mental nas atividades propostas, pois é perceptível que a grande maioria desse grupo não tem oportunidade de realizar alguma atividade

esportiva, sendo estes excluídos do meio social devido a sua condição física ou mental.

Além disso, cabe considerar que os centros de convivência e cultura são responsáveis por proporcionar além de práticas esportivas, a manutenção da qualidade de vida na terceira idade. De acordo Oliveira *et al.* (2017), a população idosa vem aumentando cada vez mais no país e com isso deve-se priorizar a qualidade de vida dessas pessoas.

Segundo Vecchia *et al.* (2005), o conceito de qualidade de vida está relacionado à autoestima e ao bem estar pessoal possuindo correlações com diversos outros fatores correspondentes às atividades da vida diária e com o ambiente em que se vive.

Com o objetivo de oferecer qualidade de vida para as pessoas idosas do município, os centros de convivência e de cultura poderão proporcionar uma vasta gama de atividades com objetivo de auxiliar no envelhecimento saudável na terceira idade. Além do idoso, a família e a comunidade podem ser incluídas nas atividades diárias com a finalidade de sensibilização e respeito sobre os mais velhos. O espaço destinado a essas realizações proporciona uma emancipação humana, além de prevenir o isolamento e exclusão social, permite a população maior que 60 anos a interação com todas as idades, compartilhar experiências, e obter um envelhecimento saudável (DERHUN *et al.*, 2019).

Com o intuito de estender apoio a toda faixa etária populacional e a levar em consideração também a necessidade de inclusão de crianças e adolescentes ao meio social, a criação dos centros de convivência e cultura traz um espaço favorável para a interação de jovens entre si.

Cotidianamente encontra-se nas ruas do país crianças e adolescentes que não convivem com suas famílias ou na sua comunidade. Uma grande parte delas faz da rua a sua morada e como consequência não possuem o que comer, o que vestir, não tem acesso à educação nem ao lazer, não possui também apoio emocional nem familiar. Essa situação marginalizada facilita o envolvimento grande maioria com drogas e o mundo do crime. Por fim, são diversas as

circunstâncias que envolvem estas crianças e adolescentes que vivem nas ruas (SANTOS, 2011).

Devido a essa vulnerabilidade que envolve os jovens do país e com o intuito de evitar que os mesmos ingressem por caminhos sem volta, o projeto abordado, através da cultura, por meio de atividades teatrais, pinturas, esporte e dança, são responsáveis pela inclusão desses indivíduos no meio social e encarregados por propiciar educação e qualidade de vida mais adequada e civilizada (SILVA, 2017).

Assim, seria necessário o desenvolvimento de um espaço integrado para atender e incluir pessoas de diferentes faixas etárias e a todos os cidadãos com tempo disponível para aprendizagem. Para tanto, é importante promover um local amplo para comportar a grande demanda da população interessada nos serviços prestados, integrar também espaços de estudo e aprendizagem; além de ambientes voltados ao lazer e prática de atividades físicas, para atuar em conjunto na realização de eventos sociais.

A considerar todos os fatores apresentados, para Araújo (2017, p. III) a arquitetura:

Tem o poder de contribuir de um modo positivo para a mudança social (material e moral), para a promoção da justiça, para a eliminação de obstáculos, para a prevenção de conflitos e subsequente regeneração do tecido espacial e para a normalização da dignidade humana; no nosso entendimento, estas potencialidades não foram ainda adaptadas em toda a sua extensão. Assim sendo, cremos ser necessário aperfeiçoar o conceito de Arquitetura Inclusiva, o qual é frequentemente ignorado apesar de existente, através da sua recensão crítica e de uma revisão e reformulação das suas características, por forma a acrescentar novos valores mais adaptados às exigências e usos do espaço arquitetônico contemporâneo.

Ainda segundo Araújo (2017), a arquitetura visa a elaboração de espaços que facilitem a interação entre pessoas distintas. Desta forma é necessário se aprofundar nas várias vertentes arquitetônicas, principalmente quando relacionada a espaços públicos, haja vista que esta é responsável pela promoção do conforto por meio de *designs* inovadores.

O centro de cultura no seu conceito de instituição deve estabelecer laços com a comunidade e eventos locais, proporcionando ações básicas de cultura, além de informar, discutir e criar ideais que contribuirão para o crescimento do local em questão (NEVES, 2013).

No entanto, a criação de centros culturais é rodeada de ações de marketing por parte dos governantes, a fim de introduzir a cidade sede no conceito de mundo globalizado. Portanto, segundo Paz (2017) o espetáculo criado em volta das cidades buscar corrigir percepções negativas associadas a imagem urbana que se limitam a sociedades fragmentadas, distorcidas e sobretudo, excludentes.

CAPÍTULO II: CONTEXTUALIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

3. ESTUDO DO TERRENO

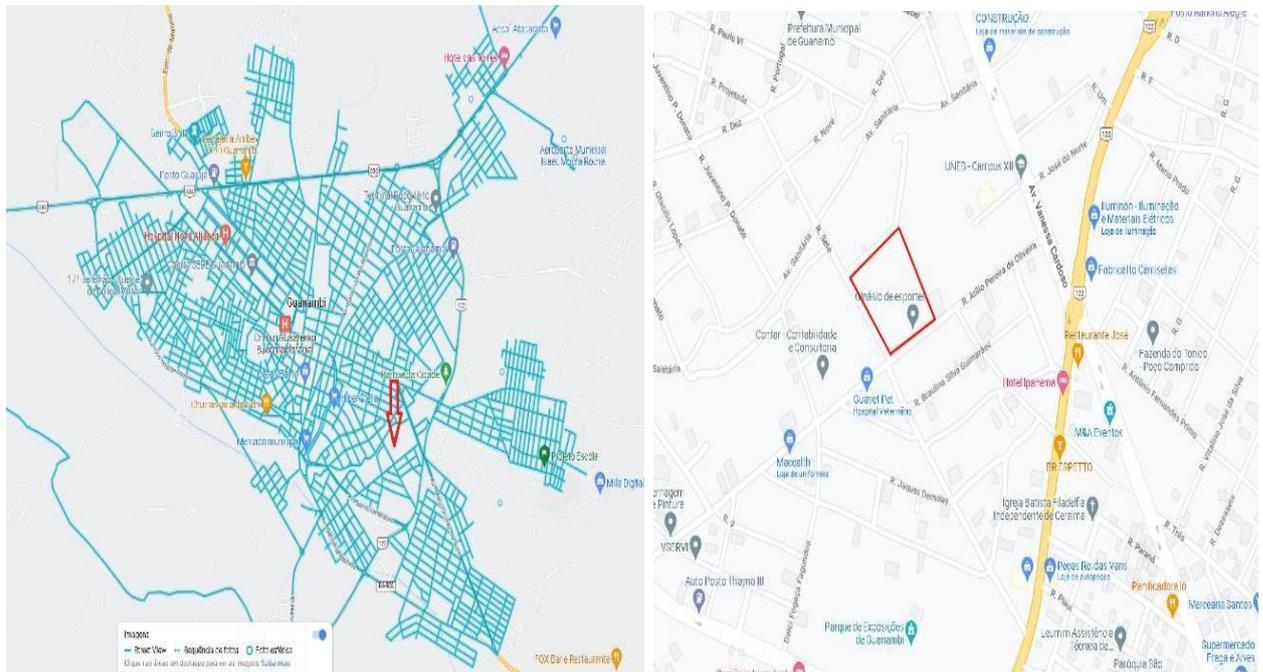
3.1 O terreno

Guanambi é um município brasileiro do estado da Bahia, distante 796 km a sudoeste de Salvador. Sua população, conforme estimativas do IBGE de 2020, era de 84 928 habitantes, perfilando no vigésimo primeiro município mais populoso da Bahia. É município polo da Microrregião de Guanambi, estabelecendo influência comercial e de infraestrutura para uma área de aproximadamente 400 mil habitantes. Abriga, ao lado de Caetitê e Igaporã, o maior complexo eólico da América Latina. É o município mais desenvolvido da Bahia, segundo o IFDM (Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal).

O terreno no qual será realizado a implantação do projeto localiza-se na cidade de Guanambi-BA, mais especificamente na avenida Almir Francisco de Moraes e na Avenida Atílio Pereira de Oliveira, no bairro Sandoval Moraes. O local foi escolhido por estar situado o Ginásio de Esportes de Guanambi, haja vista que é um local de conhecimento de toda a população guanambiense. É importante salientar que a implantação do centro de cultura também trará maior visibilidade para o bairro e cidade em que será instalado.

O bairro é predominantemente residencial, possuindo poucas áreas comerciais e apenas uma área institucional, onde fica localizada a Universidade Estadual da Bahia (UNEB). A implantação do projeto nesse local trará grandes benefícios como a inclusão social e também promoção de qualidade de vida tanto para a população do bairro e dos bairros vizinhos, quanto para os cidadãos guanambiense no geral.

Figura 1 - Mapa de localização e terreno proposto.

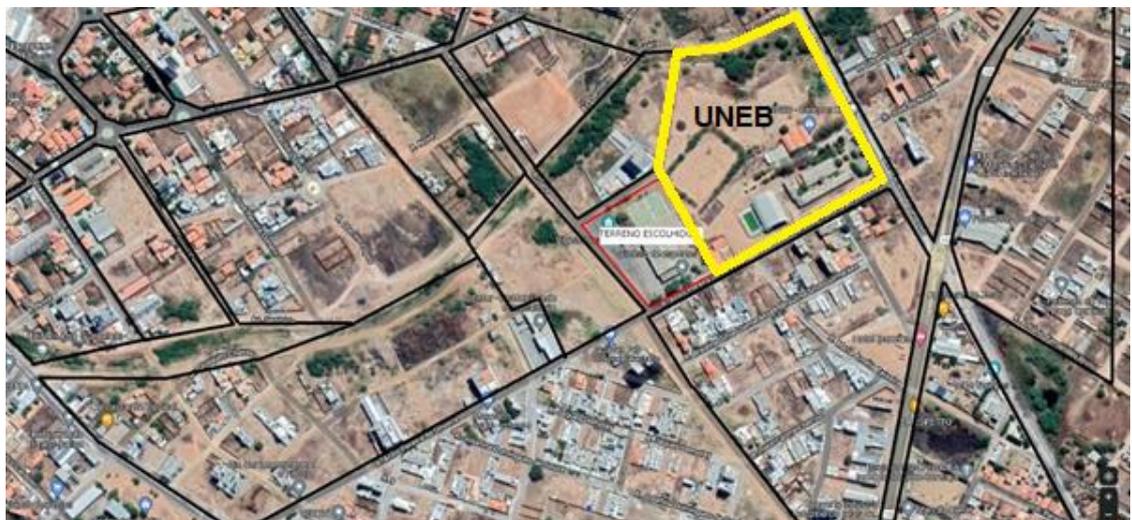


Fonte: <http://www.google.com.br/> modificado pelo autor. Acesso em: 18/04/2022

3.2 Entorno

O terreno é confinante com a Universidade Estadual da Bahia (UNEB) e o seu entorno é constituído por muitos lotes vazios. A maior parte do bairro é residencial, não contém muitos pontos comerciais e nem equipamentos urbanos. Não existe também a presença de escolas ou unidades de saúde para atender os moradores locais.

Figura 2 - Mapa de localização da UNEB.



Fonte: <http://www.google.com.br/> modificado pelo autor. Acesso em: 18/04/2022

Figura 3 - Fachada UNEB.



Fonte: <http://www.google.com.br/> modificado pelo autor. Acesso em: 18/04/2022

3.3 Mapa de Uso e Ocupação

Por meio de estudos e visitas de campo no bairro do terreno e nos bairros próximos a ele, pode-se perceber que é predominante a presença de residência e de muitos lotes vazios no entorno, não possuindo pontos comerciais e apenas uma área institucional.

Figura 4 - Mapa de Uso e Ocupação do Solo.



Fonte: <http://www.google.com.br/> modificado pelo autor. Acesso em: 24/03/2022

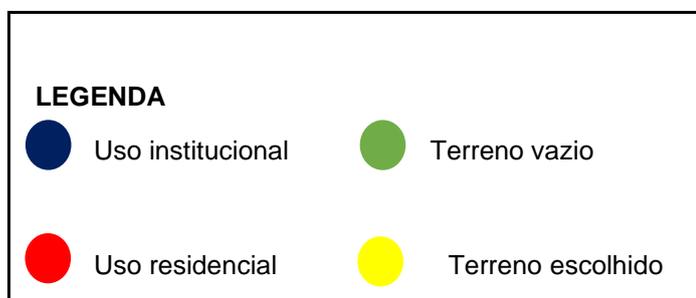


Figura 5 - Uso residencial.



Fonte: Fonte: <http://www.google.com.br/> modificado pelo autor. Acesso em: 18/04/2022

Figura 6 - Terreno vazio.



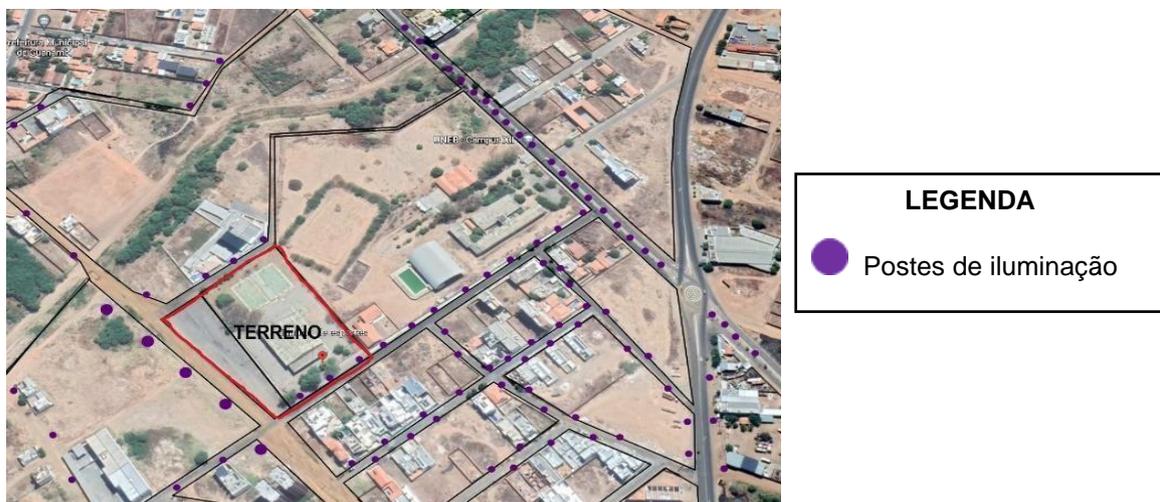
Fonte: Fonte: <http://www.google.com.br/> modificado pelo autor. Acesso em: 18/04/2022

3.4 Mapa de Mobiliário Urbano

O bairro onde fica localizado o terreno para a construção do centro de convivência e cultura, por se tratar de um bairro com vários terrenos vazios, não possui muitos mobiliários urbanos. Por meio do mapa abaixo (figura 7), podemos perceber apenas a presença de postes de iluminação pública que se distribuem em todo o

bairro. É perceptível também a ausência de infraestrutura do bairro, visto que algumas ruas não possuem iluminação e nem calçamento.

Figura 7 - Mapa de Mobiliário Urbano.



Fonte: <http://www.google.com.br/> modificado pelo autor. Acesso em: 24/03/2022

Figura 8 - Rua sem calçamento



Fonte: <http://www.google.com.br/> modificado pelo autor. Acesso em: 18/04/2022

Figura 9 - Postes de iluminação.

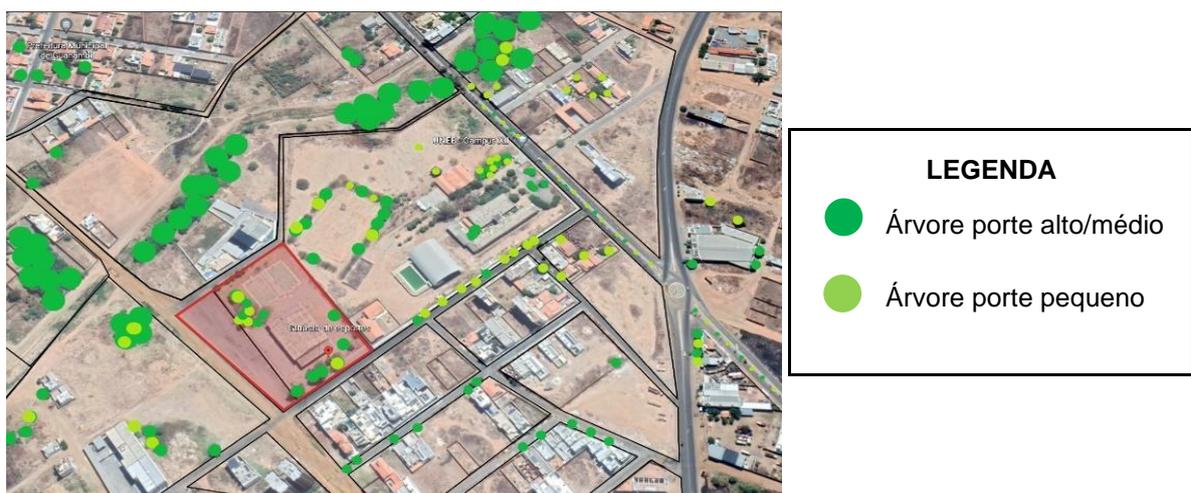


Fonte: <http://www.google.com.br/> modificado pelo autor. Acesso em: 18/04/2022

3.5 Mapa de Vegetação

Em todo o território do bairro Sandoval Moraes, encontra-se uma grande quantidade de áreas verdes, isso por conta dos diversos terrenos vazios pertencentes ao bairro. Ao percorrer as ruas percebe-se que em frente a maioria das residências possuem árvores plantadas pelos moradores. Esse fator influencia na melhora da sensação térmica, o que reduz assim as altas temperaturas pela incidência solar, tornando o ambiente mais agradável em termos climáticos.

Figura 10 - Mapa de Vegetação.



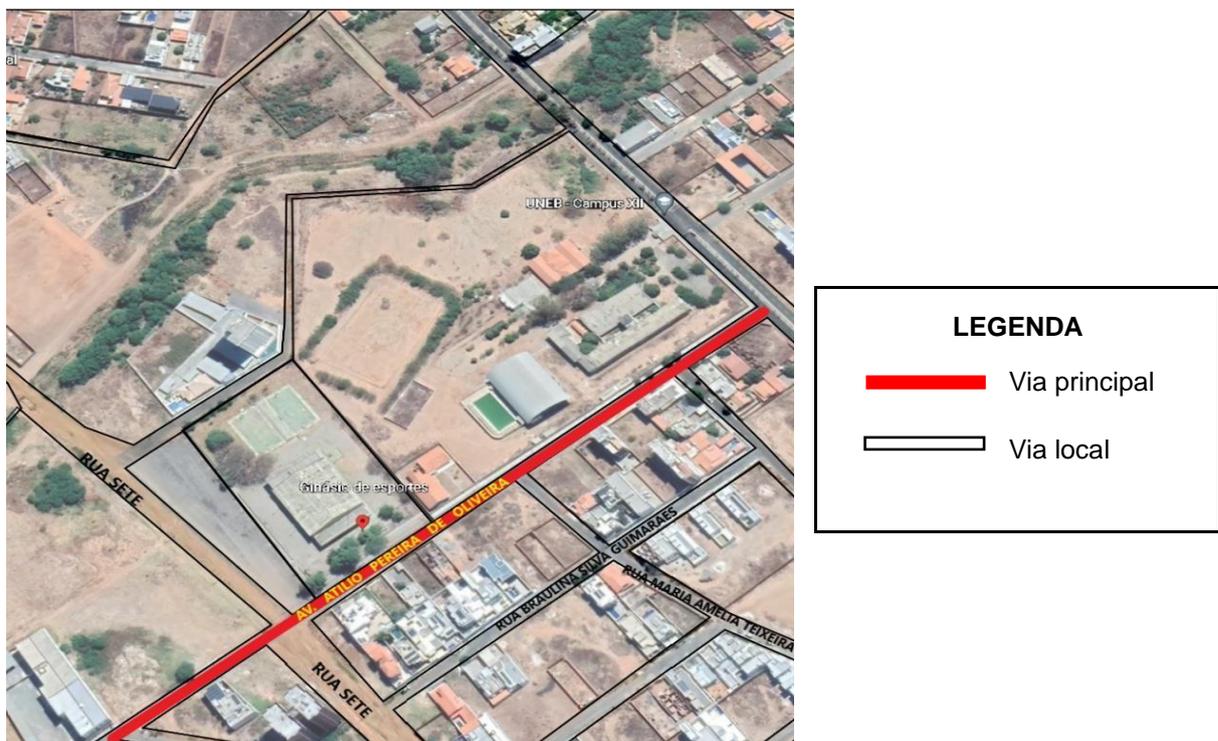
Fonte: <http://www.google.com.br/> modificado pelo autor. Acesso em: 24/03/2022

3.6 Mapa Viário

A principal via do bairro Sandoval Moraes é a Avenida Atílio Pereira de Oliveira, a qual é responsável por interligar bairros distintos como o próprio Sandoval Moraes e o Ipanema. É uma via que não possui um fluxo excessivo de veículos e é responsável por recolher o tráfego das vias locais e direcionar para as outras regiões da cidade. Por ser um bairro residencial, o maior fluxo de veículos ocorre durante o dia, sendo o período noturno com menos movimento de automóveis.

Foi observado que uma grande parte das vias do bairro não possuem calçamento, dificultando assim o tráfego tanto de transportes quanto de pedestres.

Figura 11 - Mapa Viário.



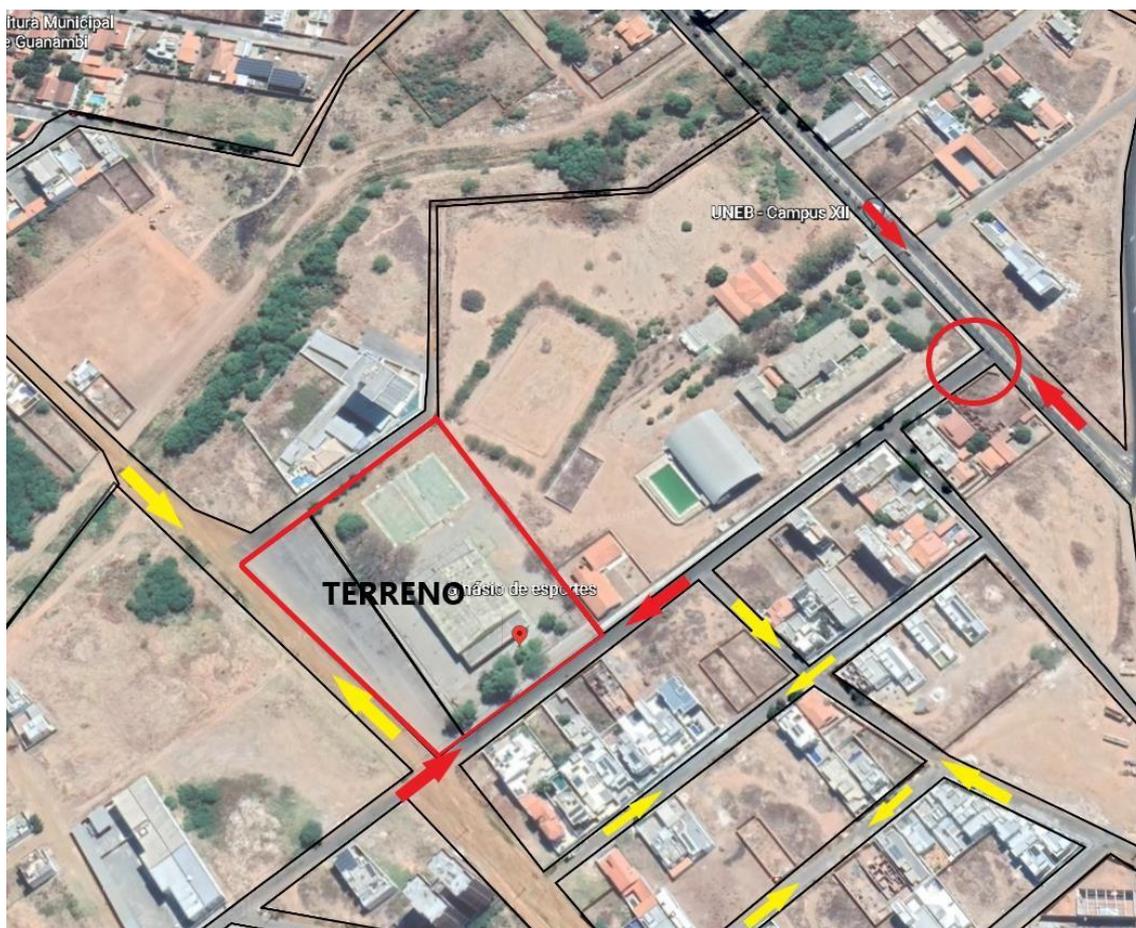
Fonte: <http://www.google.com.br/> modificado pelo autor. Acesso em: 24/03/2022

3.7 Mapa de Conflitos e Fluxos

Por meio desse mapa apresentado é possível perceber que o maior fluxo de veículos é concentrado na Avenida Atílio Pereira de Oliveira, que é a via principal do bairro, pois ela recebe os veículos vindos de outras partes da cidade. Já as vias locais apresentam um baixo fluxo de veículos, isso ocorre devido ao fato delas darem acesso

à propriedades privadas. A avenida principal possui uma largura de 12 metros enquanto as vias locais medem 7 metros. O principal ponto de conflito ocorre no cruzamento entre as avenidas Atílio Pereira de Oliveira e a Avenida Universitária Vanessa Cardoso.

Figura 12 - Mapa de fluxos e conflito.



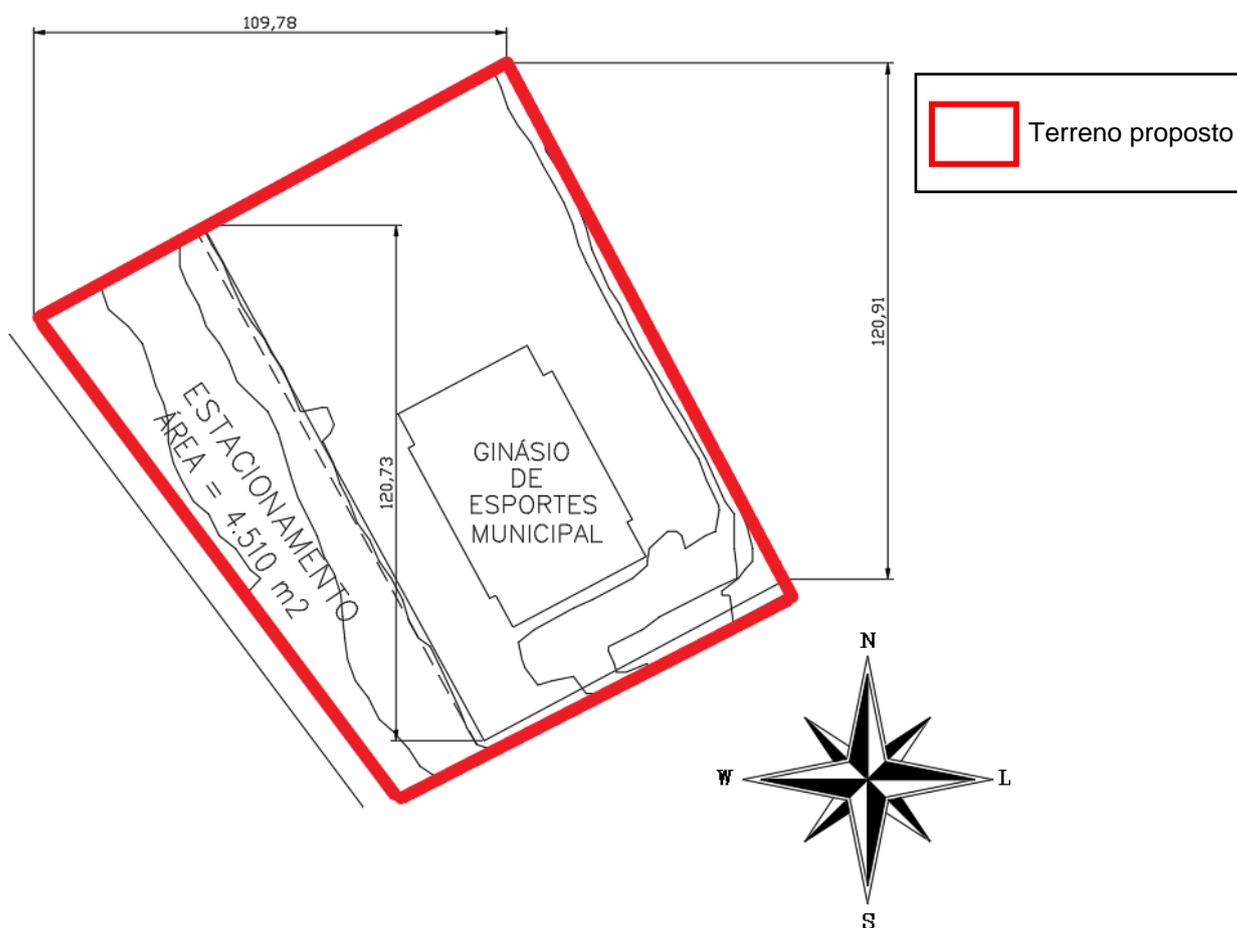
Fonte: <http://www.google.com.br/> modificado pelo autor. Acesso em: 24/03/2022



3.8 Planta com Área e Dimensões

O terreno escolhido para a realização do projeto do centro de cultura e lazer possui aproximadamente 11.000 metros quadrados dos quais 120,73 m são de frente, 109,78m lateral e 120,91m de fundo e uma área reservada para estacionamento de 4.500 metros quadrados. No local atualmente funciona o Ginásio de Esportes Municipal, porém não apresenta uma infraestrutura adequada, visto que o local não possui cuidados adequados. Visando isso, percebe-se a necessidade de um investimento no local.

Figura 13 - Planta com área e dimensões.



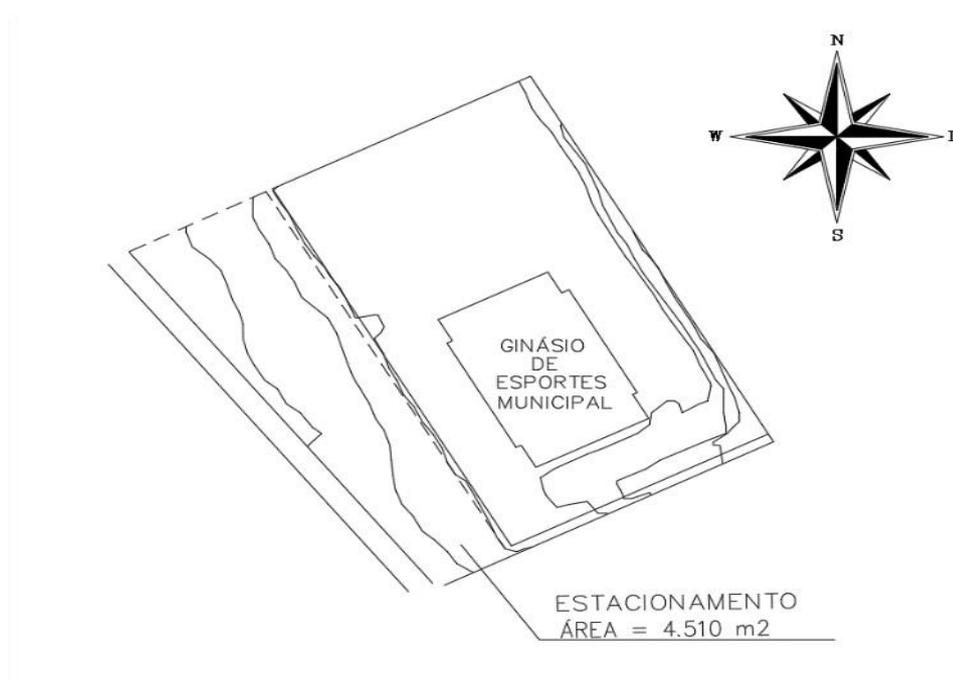
Fonte: Acervo Pessoal.

3.9 Topografia

O terreno escolhido apresenta uma topografia levemente acidentada, no entanto a maior parte é plano. A parte onde é localizado o atual estacionamento

possui uma leve inclinação no sentido leste do terreno. O local da edificação é quase totalmente plano, possui uma leve inclinação na parte sul e na extremidade leste, o que facilita o desenvolvimento projetual no lote.

Figura 14 - Topografia do terreno.



Fonte: Acervo Pessoal.

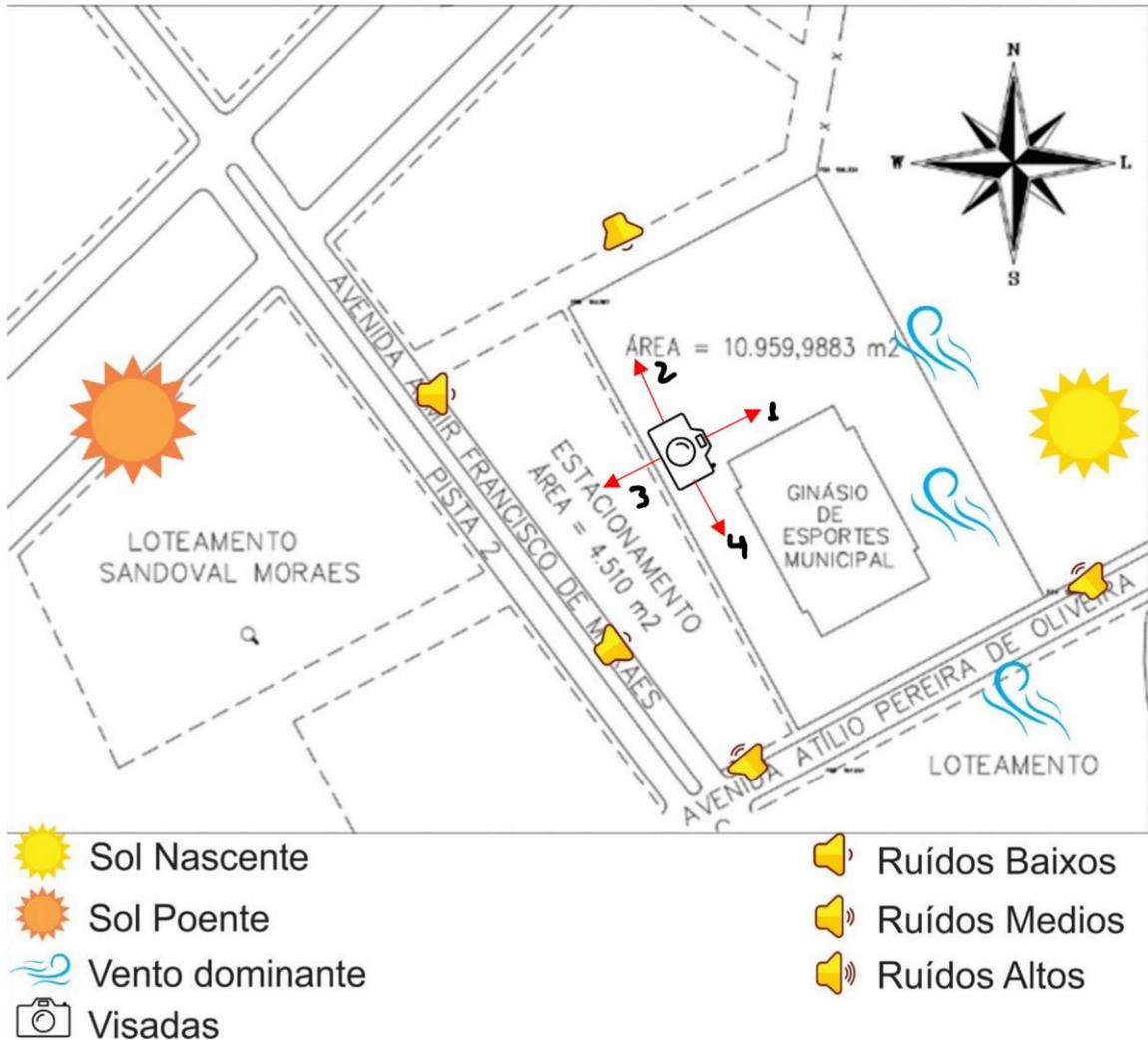
3.10 Mapa Esquemático

Por meio do mapa pode-se perceber que a incidência solar no terreno é predominante na sua lateral direita e também na parte do fundo, sendo assim, a fachada que fica voltada para a avenida principal e a fachada do estacionamento são as menos comprometidas pelos raios solares.

A Avenida Atílio Pereira de Oliveira, apesar de ser a avenida principal do bairro, apresenta uma emissão de ruídos mediana. Além disso, as demais vias de acesso ao terreno possuem uma emissão de ruído baixa, isso devido ao fato da presença de lotes vazios ao entorno do local. Em relação ao vento dominante, ocorre

na direção sudeste para noroeste, beneficiando as faces com menos incidência do sol.

Figura 15 - Mapa esquemático



Fonte: Acervo Pessoal.

Figura 16 - Visada. 25/03/2022



A) Visada 1 - Fonte: Acervo Pessoal

B) Visada 2 - Fonte: Acervo Pessoal

Figura 17 – Visada. 25/03/2022



A) Visada 3 – Fonte: Acervo Pessoal

B) Visada 4 – Fonte: Acervo Pessoal

CAPÍTULO III: OBRAS ANÁLOGAS

4. SESC GUARULHOS/DAL PIAN ARQUITETOS

A escolha desse projeto como inspiração ocorreu devido à presença de uma grande variedade de ambientes e atividades que são exercidas nas áreas de educação, cultura e recreação. Essas atividades são essenciais na elaboração de um centro comunitário, pois proporciona à população um desenvolvimento pessoal, melhor qualidade de vida, e exercício da cidadania.

Figura 18 - SESC Guarulhos



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/924666/sesc-guarulhos-dal-pian-arquitetos>. Acesso em: 18/04/2022

- **Ficha técnica**

Arquitetos: Dal Pian Arquitetos

Localização: Guarulhos – SP, Brasil

Cliente: Município de Guarulhos – SP (Brasil)

Área: 34200 m²

Ano: 2019

Movimento: Arquitetura contemporânea

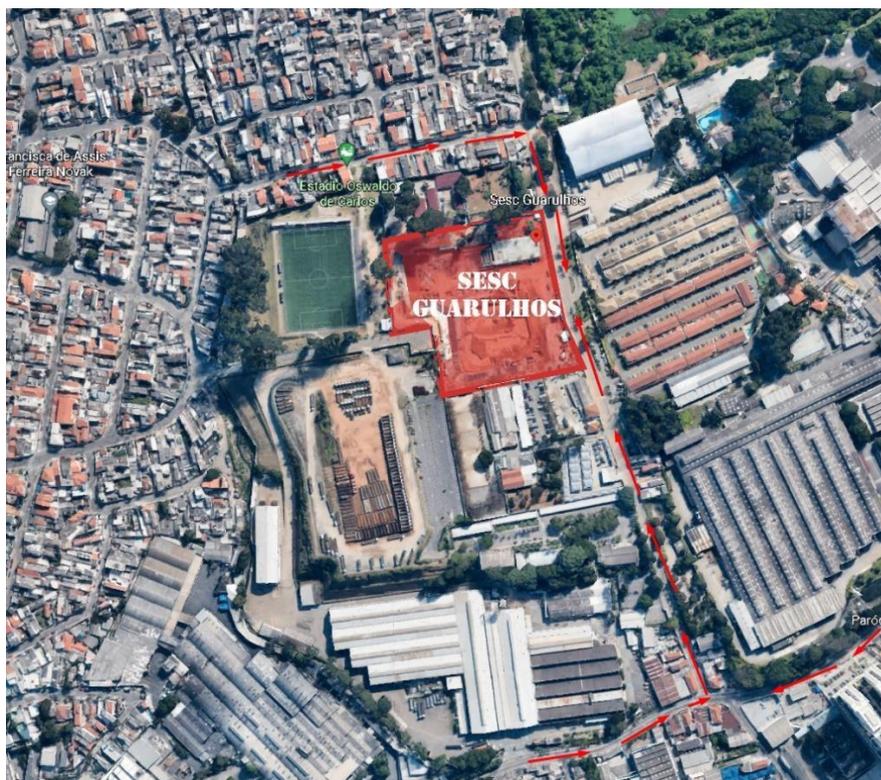
O SESC (Serviço Social do Comércio) Guarulhos é um edifício de uso público que reúne atividades culturais, esportivas, educacionais, de saúde, recreação e lazer. Foi concebido como um espaço amplo, democrático e acolhedor que visa promover e sustentar o encontro, a amizade e a interação entre as pessoas.

4.1 Localização

A paisagem de sua vizinhança, localizada em área urbanizada entre o Aeroporto Internacional de Guarulhos e o Complexo Habitacional Zezinho Magalhães, tem um desenho heterogêneo, característico de ambientes urbanos em processo de crescimento e transformação.

Nesse contexto, o projeto visa enfatizar o papel do SESC como comunicador social e polarizador cultural por meio de uma arquitetura que não seja apenas orientada para as soluções específicas de suas atividades e funções, mas também para a criação de um ambiente mais contínuo, coeso e ambiente urbano unitário.

Figura 19 - Mapa de Localização SESC Guarulhos.



Fonte: <https://www.google.com.br/maps/> modificado pelo autor. Acesso em: 18/04/2022



4.2 Setorização

O acesso ao edifício é generoso e não intimidada. Considerado uma extensão das trilhas urbanas, busca gentilmente persuadir os visitantes a conhecer e utilizar o local.

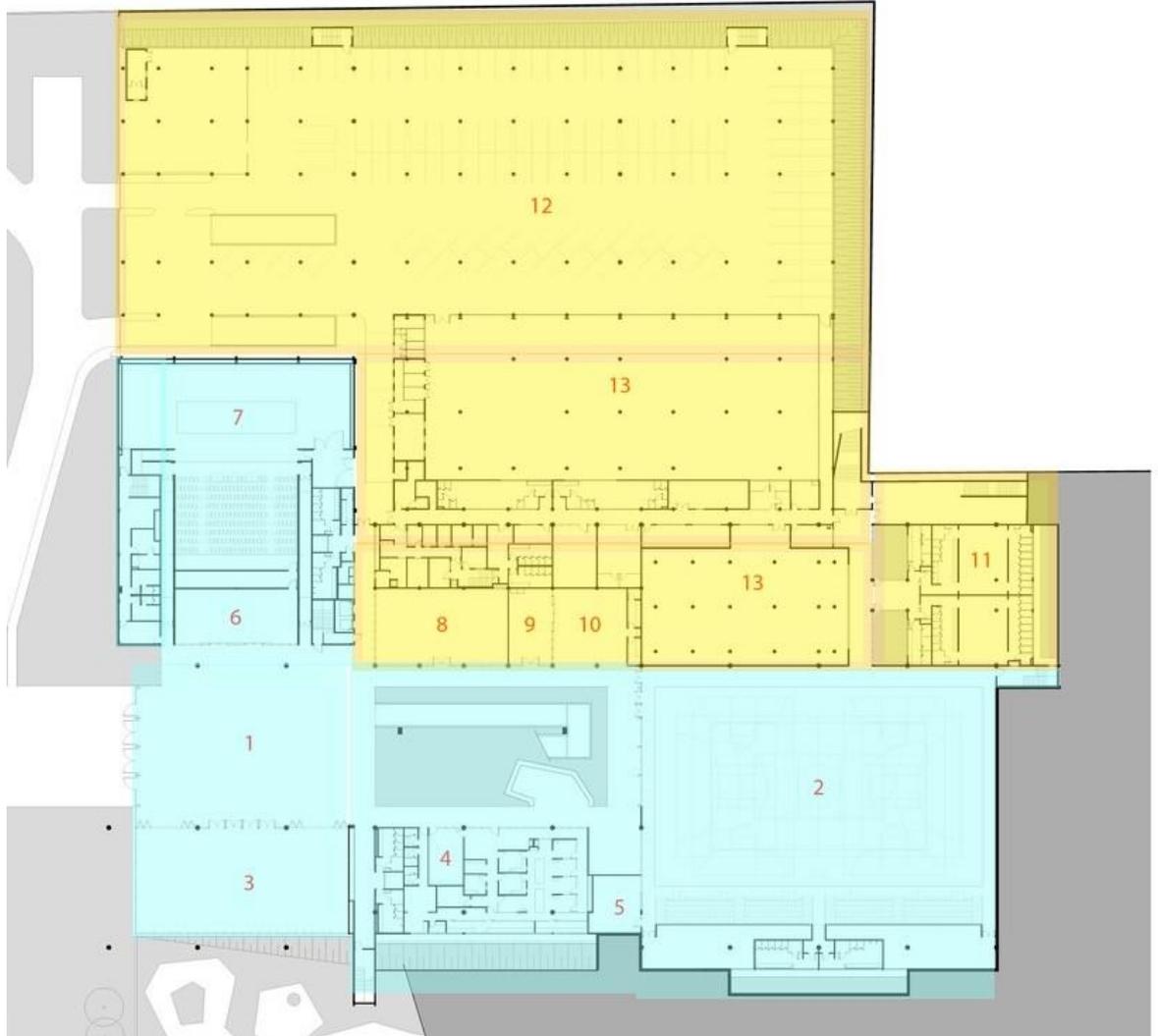
Seu programa está distribuído em três pilares:

4.2.1 Térreo

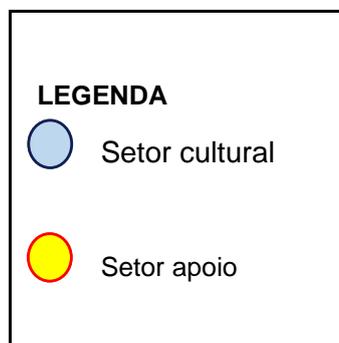
Nas proximidades da Praça da Convivência, abrem a Central de Atendimento, as Exposições, a Clínica Odontológica e os Ambientes Recreativos Infantil e Juvenil.

Neste mesmo pavimento encontram-se o ginásio de esportes coberto e seus sanitários e os vestiários completam as áreas do ambiente.

Figura 20 - Planta de Pavimento Térreo.



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/924666/sesc-guarulhos-dal-pian-arquitetos>. Acesso em: 18/04/2022



4.2.2 Térreo Superior

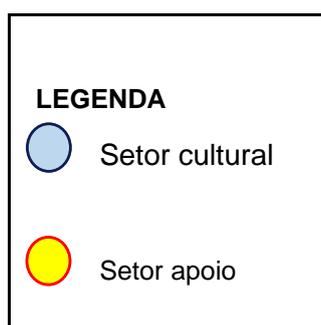
O Complexo Aquático (coberto e não descoberto) e as Quadras Esportivas Externas localizam-se neste pavimento, privilegiado pela topografia natural do terreno. A Comedoria, situado tanto na Praça de Convivência como nas zonas das piscinas, proporciona uma variedade de perspectivas visuais.

Administração, Biblioteca, Estação Ambiental, e os espaços externos de jardim também se distribuem nesse pavimento.

Figura 21 - Pavimento Intermediário



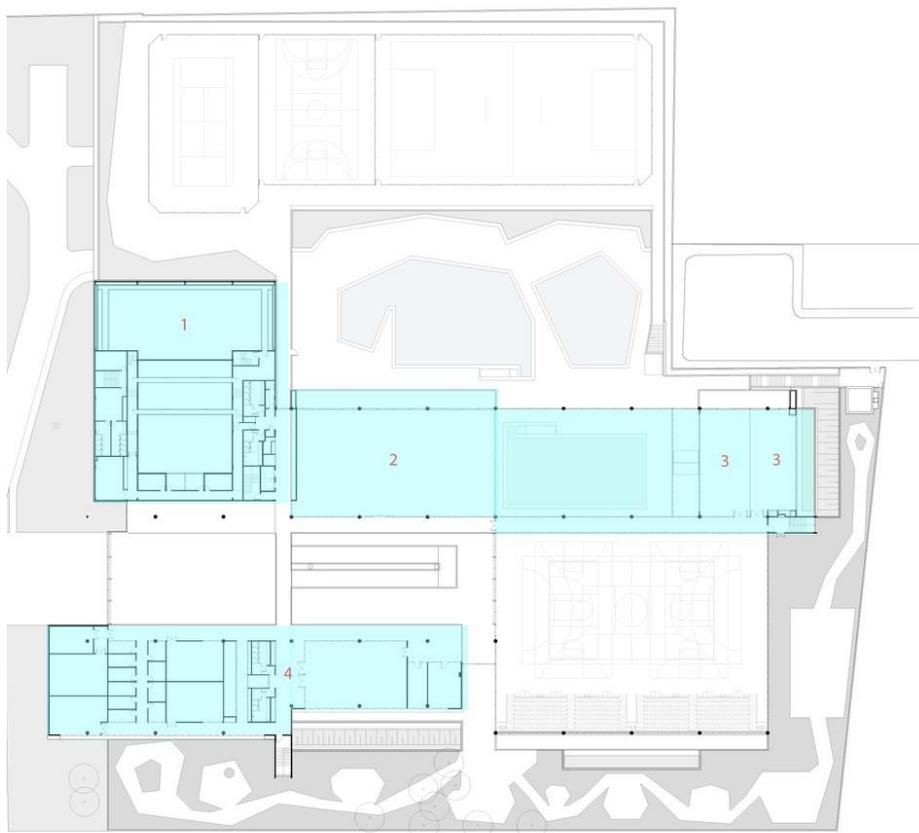
Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/924666/sesc-guarulhos-dal-pian-arquitetos>. Acesso em: 18/04/2022



4.2.3 Superior

No último pavimento localizam-se as Salas Multiuso, Ginástica Multifuncional e de Atividades Físicas. Seus corredores de acesso são voltados para a Praça de Convivência e percorrem os vazios dos pés-direitos duplos do Ginásio de Esportes e da Piscina Coberta. Possui também uma área para atividades corporais externas, voltada para Centro Aquático e Esportivo. Um completo Centro de Música conclui os espaços desse complexo de atividades.

Figura 22 - Pavimento Superior.



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/924666/sesc-guarulhos-dal-pian-arquitetos>. Acesso em: 18/04/2022



5. ESPAÇO CULTURAL DE LA HAGUE

A escolha desse projeto como inspiração deu-se devido a interação do partido arquitetônico com as qualidades paisagísticas do seu entorno, além de ser uma construção versátil, onde são combinados programa, escala urbana, música e natureza, enfatizando também a sustentabilidade.

Figura 23 - Espaço Cultural de La Hague.



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/797603/espaco-cultural-de-la-hague-peripheriques-architectes-plus-marinplus-trotti-architects>. Acesso em: 18/04/2022

- **Ficha técnica**

Arquitetos: Marin + Trotti Architects, Peripheriques Architectes

Localização: Beaumont-Hague, França

Cliente: Município Beaumont-Hague, França

Área: 2560 m²

Ano: 2015

Movimento: Arquitetura contemporânea

A construção de um espaço cultural em Beaumont-Hague significa integrar um projeto arquitetônico que se beneficia das qualidades paisagísticas deste pedaço da península. Elementos da paisagem são formas seculares da cultura local, mas também espaços inspiradores que podem ser empregados no projeto.

5.1 Localização

O Espaço Cultural de La Hague localiza-se na Rua des Tohagues, 50440, na cidade de La Hague, França. O edifício situa-se no centro da cidade e possui em seu entorno residências, uma repartição pública e também uma usina nuclear. O local fácil acesso por ser localizado na parte central da cidade, sendo assim, acessível a todos.

Figura 24 - Mapa de Localização Espaço Cultural de La Hague.



Fonte: <https://www.google.com.br/maps/> modificado pelo autor. Acesso em: 18/04/2022

5.2 Setorização

5.2.1 Térreo

A estrutura tem uma circulação principal como ponto de distribuição para todos os elementos do programa. Uma escola de música perto da sala de transmissão permite que artistas e alunos se encontrem e toquem música. A variedade de programas é um desejo de proporcionar momentos de diversão compartilhada para os usuários. No pavimento térreo também encontra-se o setor administrativo do espaço cultural, onde é possível o fácil acesso de todos os setores com esse local. A conexão com o pavimento superior da edificação ocorre através de uma escada situada na parte posterior da construção.

Figura 25 - Planta térreo



LEGENDA

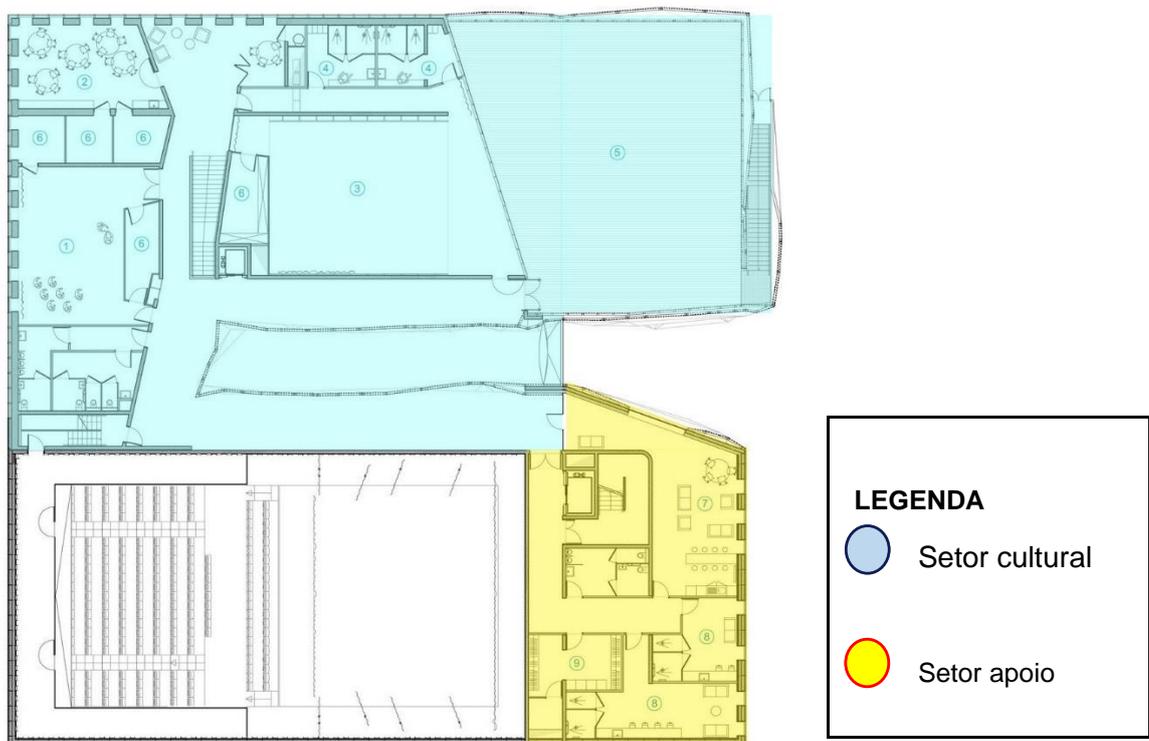
-  Setor cultural
-  Setor apoio

Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/797603/espaco-cultural-de-la-hague-peripheriques-architectes-plus-marinplus-trotti-architects>. Acesso em: 18/04/2022

5.2.2 Segundo pavimento

A planta do pavimento superior apresenta a academia de música, na qual encontra-se o estúdio de música e teatro com depósitos para armazenamento de materiais. O pavimento ainda possui um estúdio de dança com acesso para o terraço e armazenamento específico, posicionando-se em local privilegiado com vista para o meio externo. O auditório não possui acesso direto, sendo este acessado somente pelo térreo.

Figura 26 - Planta superior.



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/797603/espaco-cultural-de-la-hague-peripheriques-architectes-plus-marinplus-trotti-architects>. Acesso em: 18/04/2022

6. CENTRO CULTURAL E ESPORTIVO SAINT-BLAISE

A escolha dessa edificação ocorreu devido ao fato desse ambiente contribuir positivamente para a interação social entre os moradores do bairro Saint Blaise, localizado na cidade de Paris, na França. O centro cultural e esportivo implantado no local proporciona aos habitantes o contato com lazer, esporte e cultura, visto que após sua construção tornou-se um ponto de encontro que atrai e reúne os moradores e gera um espaço público renovado e restituído.

Figura 27 - Centro Cultural e Esportivo Saint Blaise



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/760424/cultural-and-sports-center-bruther>. Acesso em: 18/04/2022

- **Ficha técnica**

Arquitetos: Stéphanie Bru e Alexandre Theriot

Localização: Saint-Blaise, 75020, Paris, França

Cliente: Ville de paris

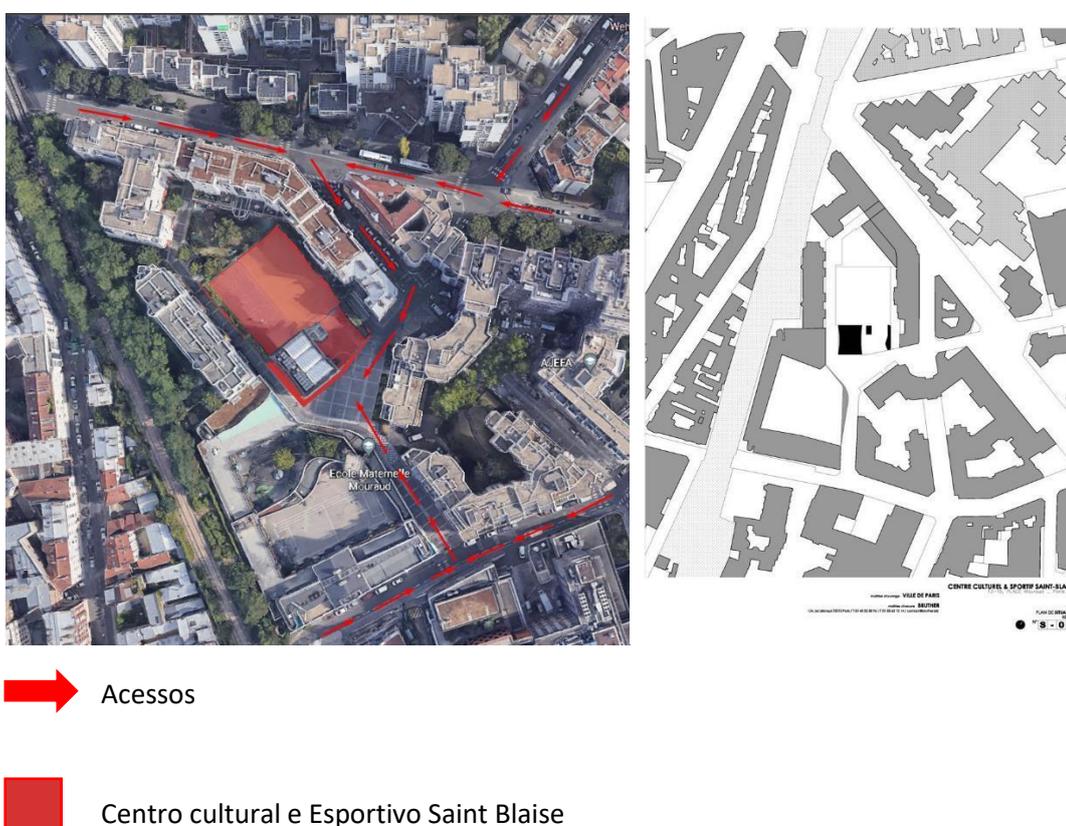
Área: 1300 m²

Ano: 2014

Movimento: Arquitetura contemporânea

O local de implantação do centro cultural e esportivo, o bairro Saint Blaise, é um dos bairros mais densos da capital francesa, porém o local carecia de uma área pública de interação para a população. Visto que antigamente era um vazio urbano em meio a prédios e edificações. Segundo os arquitetos, Stéphanie Bru e Alexandre Theriot, o projeto cria um elo que estabelece novas perspectivas e cria relações entre diferentes amenidades do bairro por sua localização e materialidade.

Figura 28 - Mapa de Localização



Fonte: <https://www.google.com.br/maps/> modificado pelo autor. Acesso em: 18/04/2022

O projeto apresenta um grande objetivo de renovação urbana no contexto em que é inserido, com isso carrega consigo alguns aspectos bastante expressivos que serão abordados.

O primeiro deles é uma arquitetura inovadora, sendo uma edificação compacta, executada verticalmente, tornou-se um ponto marcante no local. Além disso, o prédio se beneficia da insolação por conta de recuos de edificações existentes

e também com uma localização privilegiada oferece espaços públicos e áreas verdes que antes não existiam.

Figura 29 - Espaço interno do Centro Cultural e Esportivo Saint-Blaise



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/760424/cultural-and-sports-center-bruther>. Acesso em: 18/04/2022

Outra característica é a transparência, sendo assim uma arquitetura de ligação que une as diferentes instalações do bairro devido a sua localização. Através da transparência dos materiais expostos em sua fachada, o centro emite um efeito convidativo que atrai o público e instiga a conhecer e participar de atividades propostas no local, dando um suporte também na atratividade do ambiente.

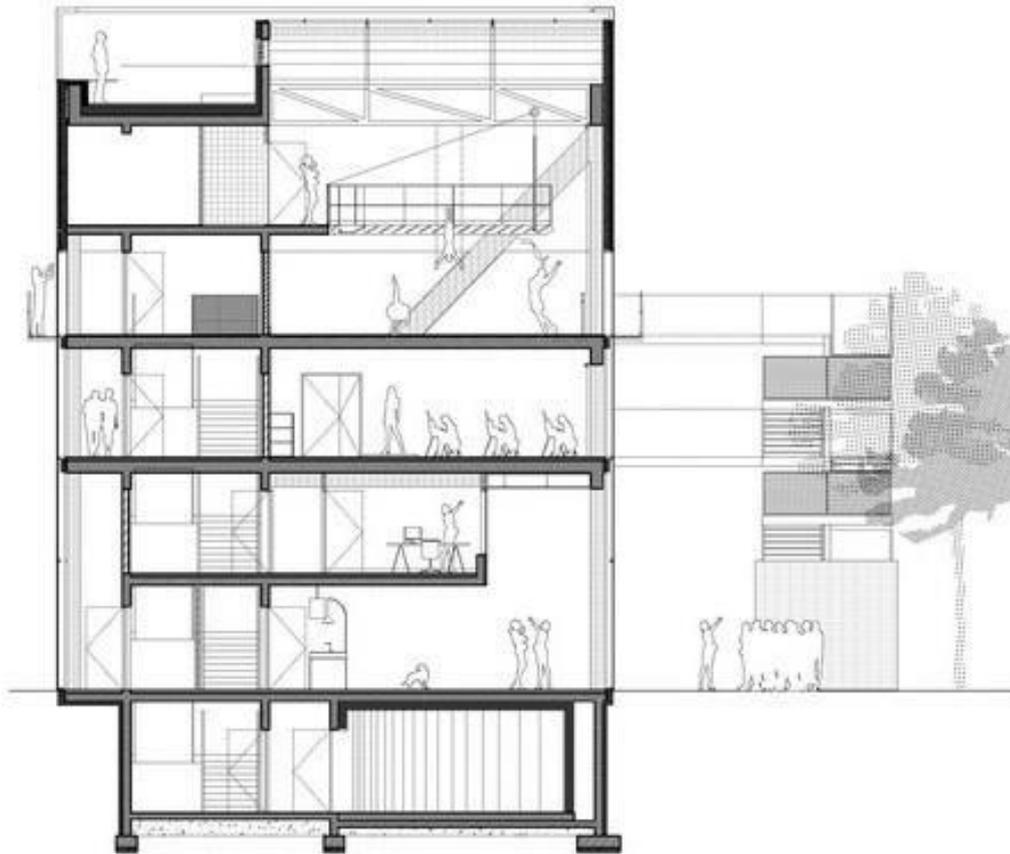
Figura 30 - Fachada do Centro Cultural e Esportivo Saint-Blaise



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/760424/cultural-and-sports-center-bruther>. Acesso em: 18/04/2022

A flexibilidade também é uma característica importante, pois o projeto apresenta plantas livres que permitem um novo uso, atendendo novas necessidades à medida que elas surgem, e desempenhando funções iniciais sem interferir na forma das paredes de cortinas e na estrutura de concreto.

Figura 31 - Corte.



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/760424/cultural-and-sports-center-bruther>. Acesso em: 18/04/2022

Em um pequeno espaço, o projeto incorpora uma ampla gama de funções, correlacionadas com o mundo exterior e os exibe em um bairro onde falta tanta diversidade. Cada componente e camada deste sistema, oferece seu próprio conjunto de qualidades e características em detalhe através da rotação de mudança e contraste do centro.

6.1 Projeto Arquitetônico

6.1.1 Planta térreo

Figura 32 - Planta térreo



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/760424/cultural-and-sports-center-bruther> - modificado pelo autor. Acesso em: 18/04/2022

6.1.2 Planta 1º pavimento

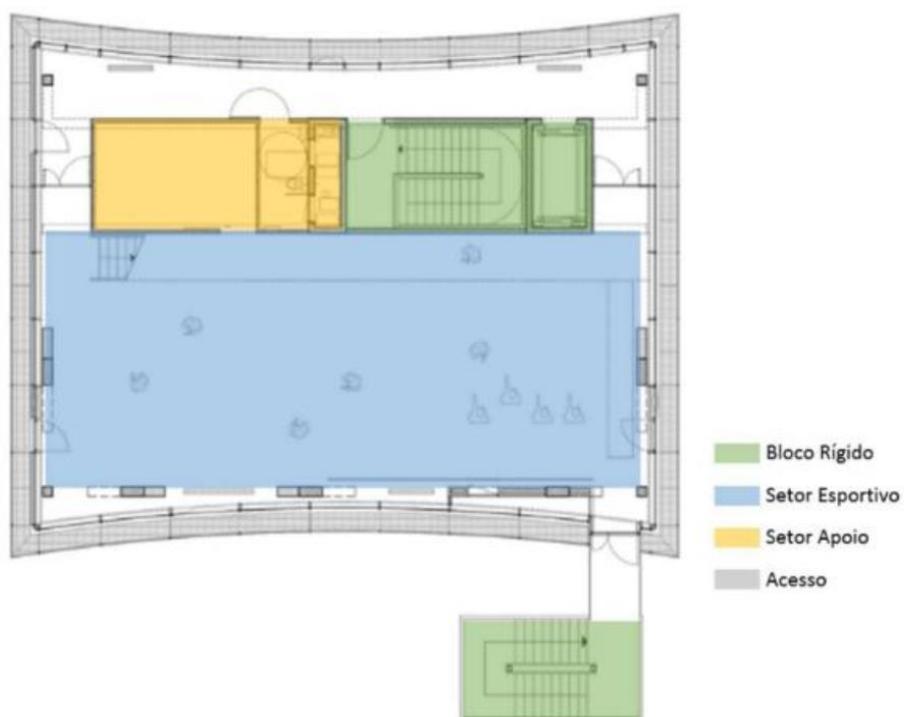
Figura 33 - Planta 1º pavimento.



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/760424/cultural-and-sports-center-bruther> - modificado pelo autor. Acesso em: 18/04/2022

6.1.3 Planta 2º pavimento

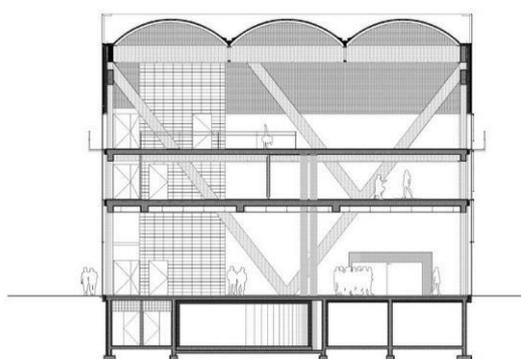
Figura 34 - Planta 2º pavimento.



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/760424/cultural-and-sports-center-bruther> - modificado pelo autor. Acesso em: 18/04/2022

6.1.4 Corte longitudinal

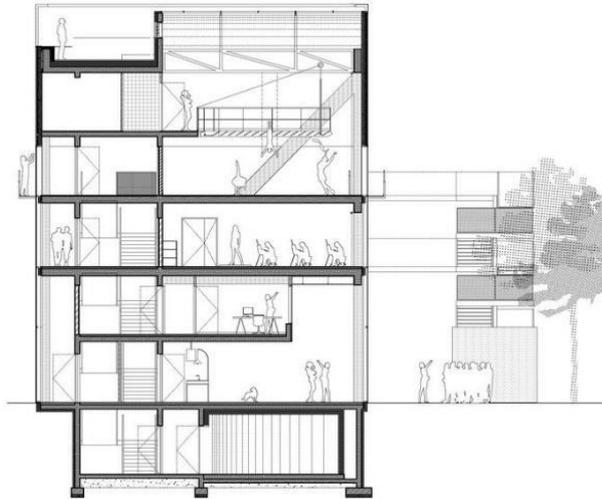
Figura 35 - Corte longitudinal.



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/760424/cultural-and-sports-center-bruther> - modificado pelo autor. Acesso em: 18/04/2022

6.1.5 Corte transversal

Figura 36 - Corte transversal.



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/760424/cultural-and-sports-center-bruther> - modificado pelo autor. Acesso em: 18/04/2022

CAPÍTULO IV: ESTUDO PRELIMINAR

7. PROGRAMA DE NECESSIDADES

O centro de convivência e cultura de Guanambi será um espaço público onde atenderá toda a população guanambiense de todas as faixas etárias e classes sociais, com a finalidade de inclusão e inserção de todos ao meio social.

O programa de necessidades foi elaborado para suprir as demandas da população do município, uma vez que na cidade não possui um espaço destinado à interação de pessoas. O espaço oferecerá atividades ligadas a cultura, esporte e lazer, com ambientes amplos e integrados com a finalidade de favorecer a interação entre os populares.

Tabela 1 - Programa de Necessidades.

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE	DIMENSÃO MÍNIMA (m ²)
SANITÁRIOS MASC/FEM	4	17
CONSULTÓRIO TERAPIA OCUPACIONAL	1	54
CONSULTÓRIO PSICOLÓGICO	1	30
CONSULTÓRIO ONDONTOLÓGICO	1	42
SALA DE CONTROLE	1	24
DIRETORIA	1	27
SALA DE REUNIÃO	1	40
ADMINISTRATIVO	1	25
REFEITÓRIO	1	240
DISTRIBUIÇÃO	1	51,45
LAVAGEM	1	31,50

COZINHA	1	70,20
DESPENSA	1	14,55
PRÉ-HIGIENIZAÇÃO	1	14,55
LAVANDERIA	1	31,70
VESTIÁRIO DE FUNCIONÁRIOS MASC/FEM	2	24,25
SALA DE MULTIUSO	4	42
HALL DE ENTRADA	1	133,15
SALA DE ARTESANATO	1	52
SALA DE MÚSICA	1	67
SALA DE DANÇA	1	150
SALA DE GINÁSTICA	1	96,50
SALA ÁUDIO VISUAL	1	60
SALA DE ARTES MARCIAIS	1	72,80
LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	1	65,60
BRINQUEDOTECA	1	96,50
BIBLIOTECA	1	334
ACADEMIA	1	150
EXPOSIÇÃO	1	183,50
SALÃO DE JOGOS	1	148,50
PISCINA	1	-
QUADRA POLIESPORTIVA	1	-

8. FLUXOGRAMA

Figura 37 – Fluxograma pavimento térreo.

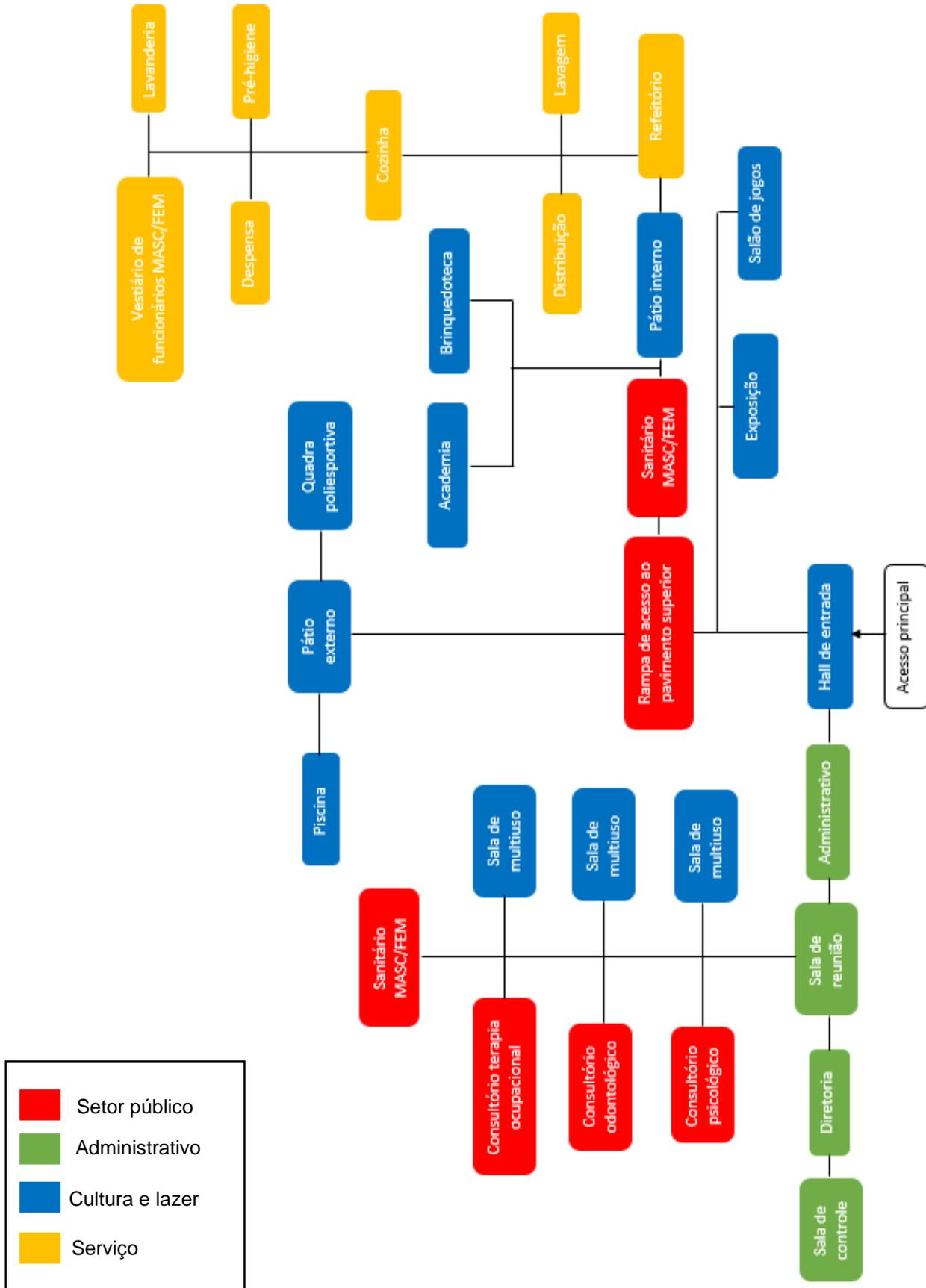
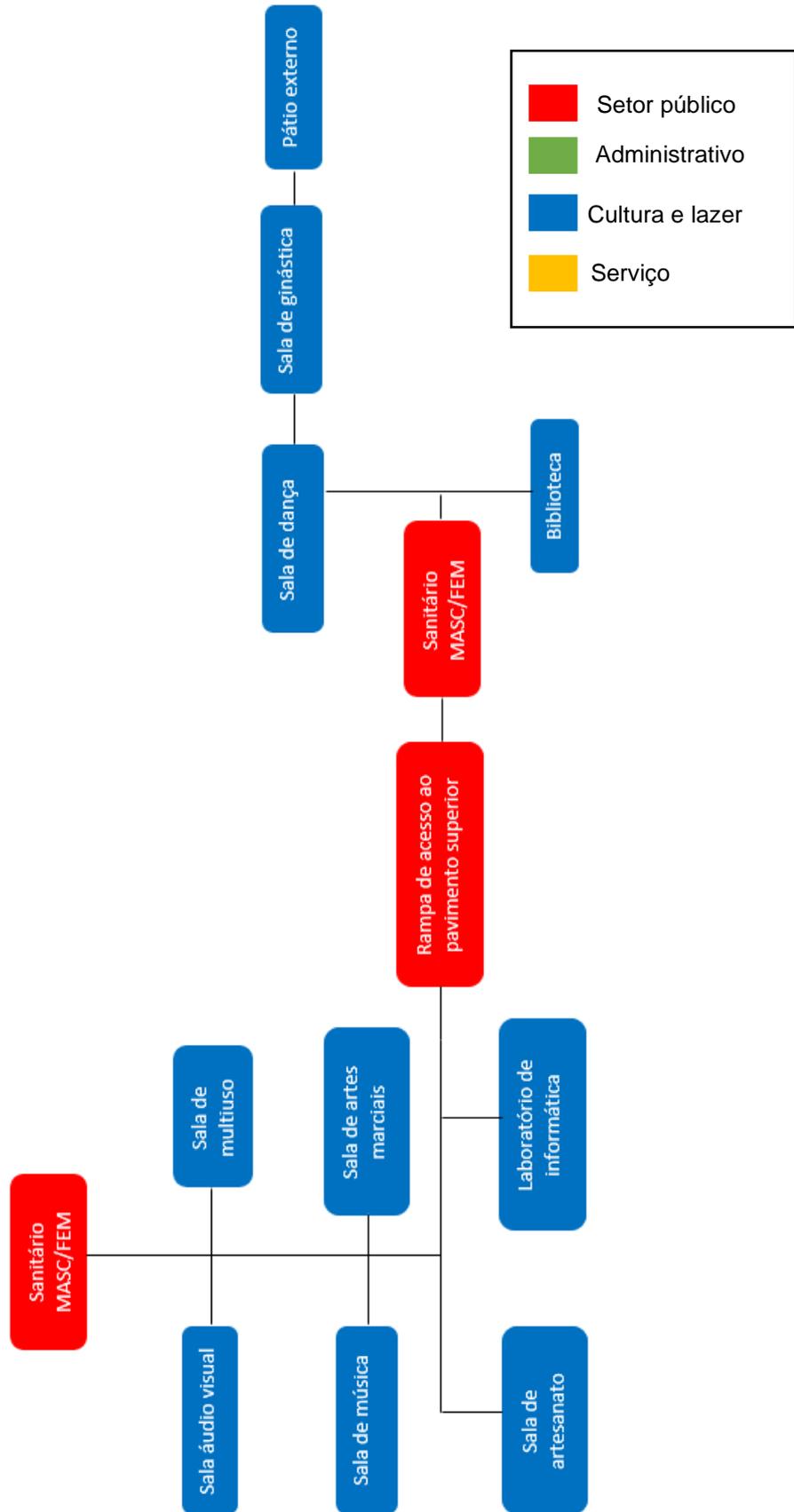


Figura 38 - Fluxograma pavimento superior.



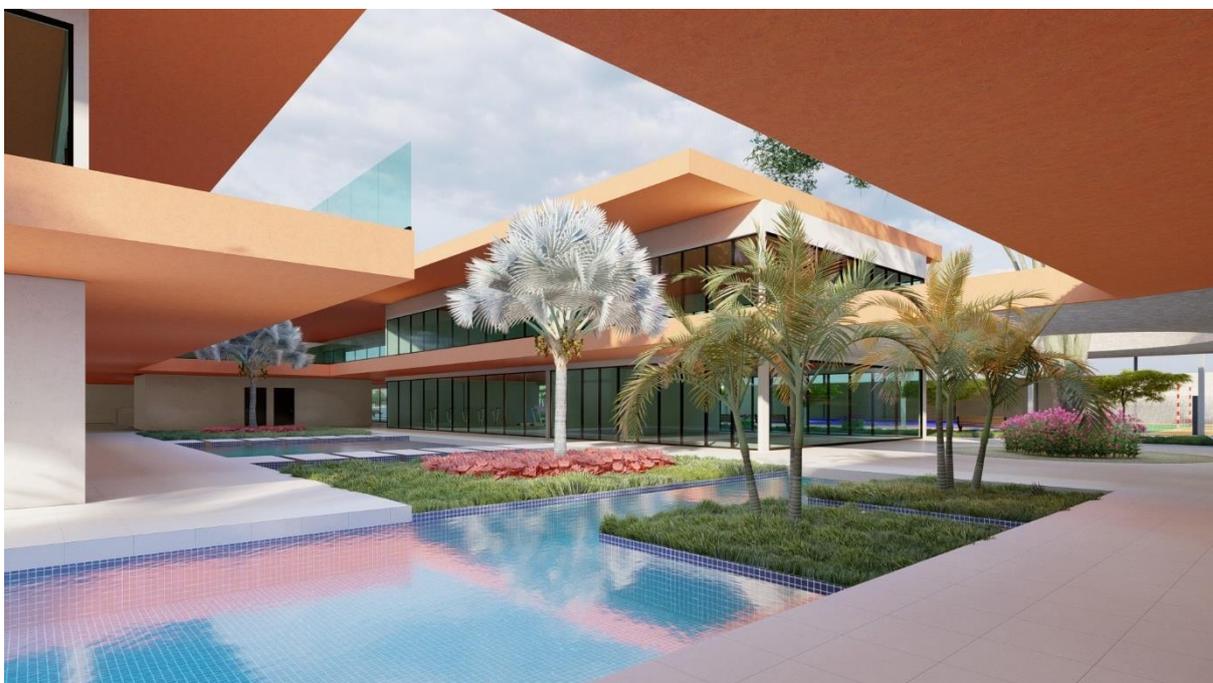
9. VOLUMETRIA

Figura 39 - Volumetria fachada frontal.



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 40 - Volumetria pátio interno.



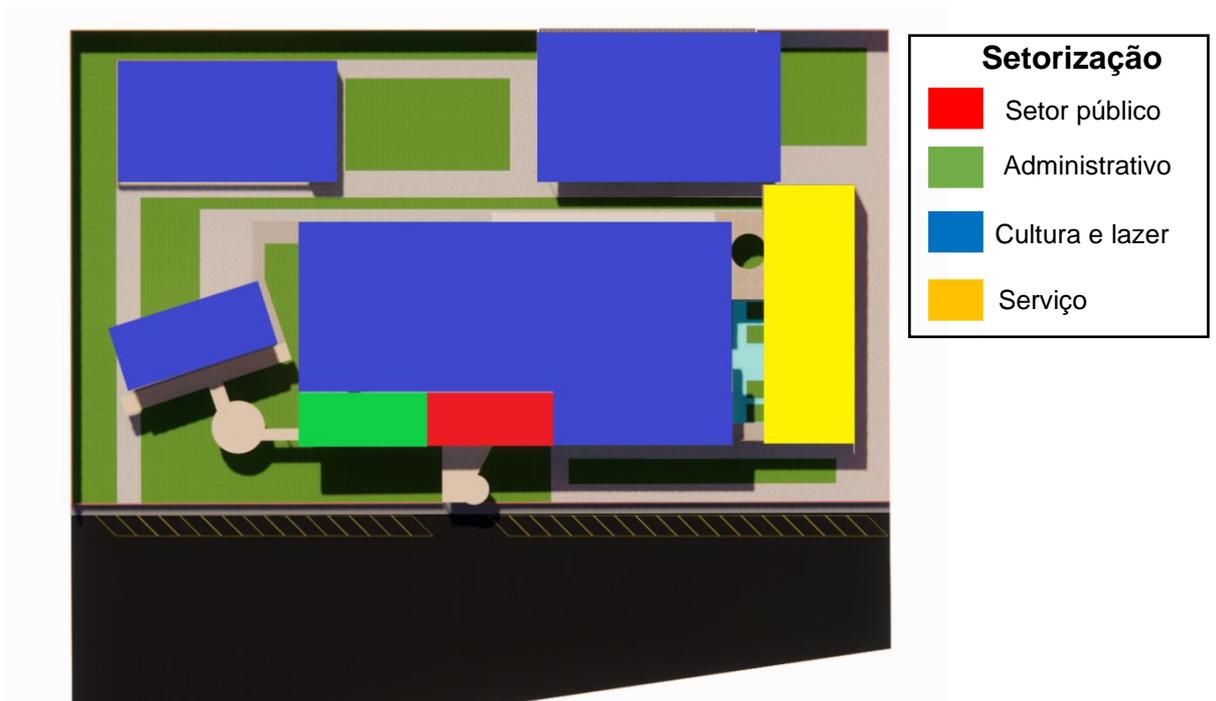
Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 41 - Volumetria fachada lateral direita.



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 42 – Volumetria setorização.



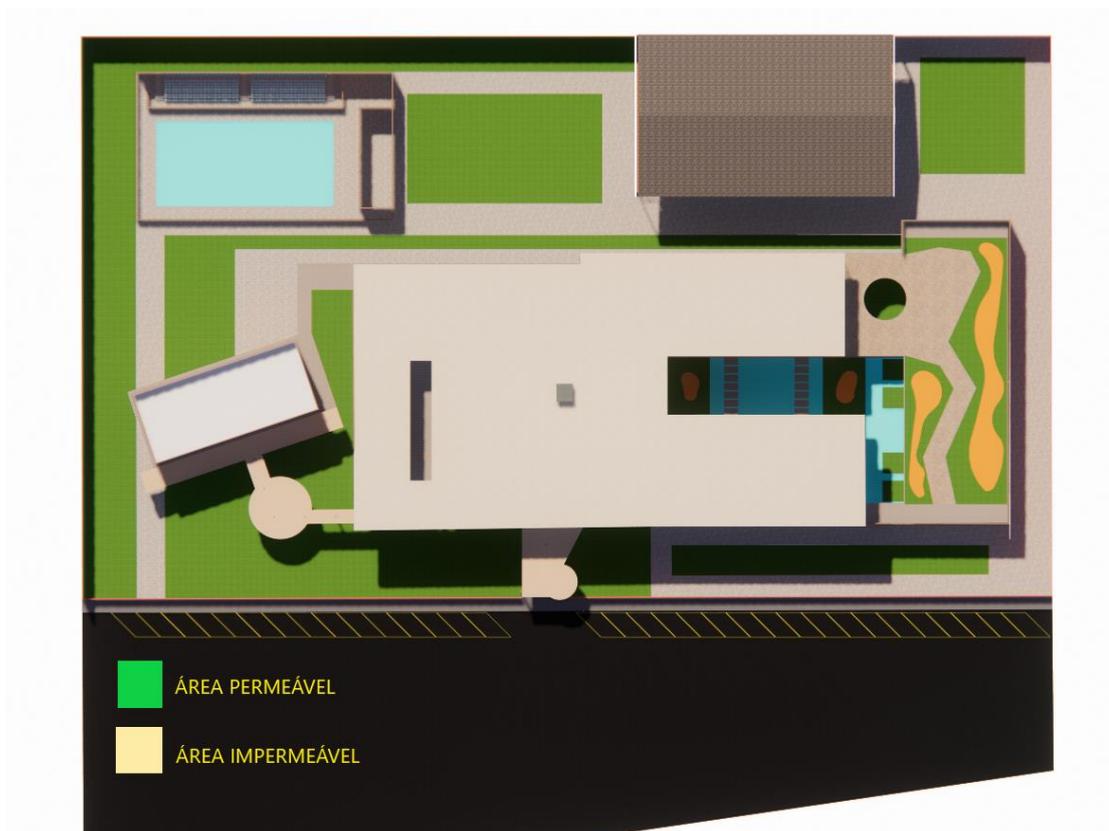
Fonte: Arquivo pessoal

Figura 43 - Volumetria acessos.



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 44 - Permeabilidade do solo.



Fonte: Arquivo pessoal

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É de grande importância a existência de equipamentos urbanos no meio social, pois gera mudanças na qualidade de vida das pessoas. Por meio das atividades oferecidas, o centro de convivência e cultura de Guanambi, através de um ambiente de integração, promoverá atividades de cunho coletivo com a finalidade de integração de toda a população.

Por meio do referencial teórico foi possível perceber a importância da arquitetura na concepção de um espaço de integração de pessoas. Segundo Araújo (2017), a arquitetura tem o poder de contribuir de um modo positivo para a mudança social (material e moral), para a eliminação de obstáculos, para a prevenção de conflitos e para a normalização da dignidade humana. Assim, esse pensamento irá beneficiar de forma positiva a concepção do projeto.

Os estudos de caso mostraram como é possível estabelecer uma arquitetura inovadora e moderna e ao mesmo tempo inclusiva, com ambientes amplos e integrados buscando atender a necessidade da população, como foi observado no SESC Guarulhos, onde o ambiente proporciona um desenvolvimento pessoal, melhor qualidade de vida, e exercício da cidadania.

O estudo do terreno localizado no bairro Sandoval Moraes foi de suma importância para o conhecimento da área onde será realizada a implantação do projeto. Foi analisado a infraestrutura do bairro, seu entorno, uso e ocupação do solo, mobiliários urbanos existentes, a vegetação do local, qualidade das vias e a topografia do terreno escolhido. Com isso, foi melhor analisado as necessidades da população a fim de elaborar um espaço adequado para todos.

Pode-se concluir então que todas as análises realizadas e informações contidas nesse artigo foram de suma importância para a realização e elaboração de propostas a fim de elaborar um estudo preliminar ideal que venha atender as necessidades e anseios de toda a população da cidade de Guanambi-BA.

REFERÊNCIAS

- ALVAREZ, Ariadna Patrícia Estevez e SILVA, Jessika Oliveira da. Centro de convivência e cultura: diálogos sobre autonomia e convivência. **Estudos Contemporâneos da Subjetividade**, vol. 6, nº1, 2015. Disponível em: <http://www.periodicoshumanas.uff.br/ecos/article/view/1859> Acesso em: 18/04/2021.
- ARAÚJO, Maria de Azevedo Ruiz de Carvalho. Arquitetura inclusiva: contributos para o desenho de espaços públicos. **Faculdade de Arquitetura, Univ. de Lisboa**. Lisboa, 2017. Disponível em: <https://www.repository.utl.pt/handle/10400.5/15408> Acesso em: 18/04/2021.
- BRASIL. **As metas do Plano Nacional de Cultura**. Prefeitura de Americana, 2022. Disponível em: https://www.americana.sp.gov.br/americanaV6_index.php?it=1&a=noticias_america_lista&idnot=25833. Acesso em: 09/10/2022.
- BRASIL. **CCL oferece vagas gratuitas de yoga**. Brasília, DF: Ministério da Cultura, 2012. Disponível em: <https://www.google.com/url?esrc=s&q=&rct=j&sa=U&url=https://www.ipea.gov.br/participacao/images/pdfs/conferencias/IIICNCultura/metas-do-plano-nacional-de-cultura.pdf&ved=2ahUKEwj4ne75iJLwAhX3IbkGHYfuA08QFjAAegQIAhAB&usg=AOvVaw078U-xQEPdJuUWvxgeVMiw> Acesso em: 18/04/2021.
- BORBA, Lurian Caroline. Centro de convivência Bernardo Sayão em Rubiataba-GO. **Cadernos de TC Arquitetura e Urbanismo**. UniEVANGÉLICA, 2017. Disponível em: <http://repositorio.aee.edu.br/handle/aee/8780> Acesso em: 18/04/2021.
- BORGES, Henrique Inocêncio. Centro de esportes e lazer: um espaço de desenvolvimento humano. **Universidade Federal de Uberlândia**, 2018. Disponível em: <http://repositorio.ufu.br/handle/123456789/24494> Acesso em: 18/04/2021.
- DERHUN, Flávia Maria *et al.* O centro de convivência para idosos e sua importância no suporte à família e à Rede de Atenção à Saúde. **Escola Anna Nery**, v. 23, n. 2, 2019. Disponível em: pt_1414-8145-ean-23-02-e20180156.pdf (scielo.br). Acesso em: 18/04/2021.
- FAVA, Daniana. O esporte como método de inclusão social. **Faculdade de educação e meio ambiente**, 2016. Disponível em: <http://repositorio.faema.edu.br/bitstream/123456789/478/1/FAVA%2C%20D.%20-%20O%20ESPORTE%20COMO%20M%C3%89TODO%20DE%20INCLUS%C3%83O%20SOCIAL.pdf> Acesso em: 18/04/2021.
- JORNAL NACIONAL. **Pesquisa do IBGE mostra como é desigual o acesso à cultura e ao lazer**. G1, 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2019/12/10/pesquisa-do-ibge-mostra-como-e-desigual-o-acesso-a-cultura-e-ao-lazer.ghtml>. Acesso em: 09/10/2022.
- KAMBUY, Karine e AMATUZZI, Mauro Martins. Experiências comunitárias: repensando a clínica psicológica no SUS. **Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, Brasil**. 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S01021822012000300020&script=sci_abs tract&tlng=pt. Acesso em: 18/04/2021

MOURA, W.L. *et al.* Importância da prática esportiva como meio de inclusão social para pessoa com deficiência mental na cidade de Montes Claros – MG. **Revista Motricidade**, vol. 8, n. S2, pp. 613-623, 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2730/273023568073.pdf> Acesso em: 18/04/2021

NEVES, Renata Ribeiro. Centro de Cultura: a Cultura à promoção da Arquitetura. **IPOG – Revista Especialize On-line**, Goiânia, v.1, n. 5, jul. 2013. Disponível em: Centro Cultural: a Cultura à promoção da Arquitetura - Arquitetura (doczz.com.br). Acesso em: 18/04/2021.

OLIVEIRA, Karoline Samara de *et al.* **A importância do centro de convivência de idosos na promoção da qualidade de vida da pessoa idosa.** [S.l.: s.n.], [2017?]. Disponível em: https://www.google.com/url?esrc=s&q=&rct=j&sa=U&url=http://www.repositorio.digital.univag.com.br/index.php/servsocial/article/download/445/445&ved=2ahUKewiDn_zGIZLwAhWMJ7kGHSsaB2wQFnoECAUQAg&usg=AOvVaw1MsWfxuvmX_g_-yDGrkk8. Acesso em: 18/04/2021

PAZ, Rhafael de Lima. **Centro cultural meu lugar Piacatu-SP.** Universidade Paulista, Araçatuba, 2017. Disponível em: https://issuu.com/rhafap.arq/docs/monografia_final_-_tcc_-_encaderna. Acesso em: 17/04/2021.

SANTOS, Ana Cláudia Ribeiro dos. O ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: PROTEGE OU VIOLA? **Faculdade de Serviço Social.** Porto Alegre, 2011. Disponível em: <https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/5144/1/000436231-Texto%2BCompleto-0.pdf>. Acesso em: 18/04/2021

SILVA, Ediney Linhares da. A inclusão social de jovens em projetos sociais relacionados à dança: uma breve revisão. **Essentia (Sobral), vol. vol 17, suplemento 1, 2017, p. 24 – 34.** Disponível em: <https://essentia.uvanet.br/index.php/ESSENTIA/article/view/97>. Acesso em: 18/04/2021

VECCHIA, R.D. *et al.* Qualidade de vida na terceira idade: um conceito subjetivo. **Brasileira Brasileira de Epidemiologia**, vol. 8, n. 3, p. 246-252, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbepid/v8n3/06.pdf>. Acesso em: 18/04/2021